



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO AMILCAR FERREIRA
SOBRAL**



BR 343, Km 3,5 Bairro Melladão - Floriano – PI - 64800-000

– Tel/Fax: (89)3522-3284/1768

Homepage: www.ufpi.br/floriano - E-mail:

edsonfilho@ufpi.edu.br

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE
PEDAGOGIA DO CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL - UFPI**

FLORIANO/2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE
PEDAGOGIA DO *CAMPUS* AMILCAR FERREIRA SOBRAL - UFPI**

FLORIANO/2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

REITOR

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Regina Ferraz Mendes

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO

Profa. Dra. Antonia Dalva França Carvalho

CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL - CAFS

DIRETOR

Prof. Dr. Edson Cavalcanti da Silva Filho

COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Profa. M.a Carmen Lúcia de Sousa Lima

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Carmen Lúcia de Sousa Lima

Claudiana Maria Nogueira de Melo

Dannytza Serra Gomes

Débora Lucia Lima Leite Mendes

Edmilsa Santana de Araújo

Fauston Negreiros

Flávio Rovani de Andrade

Francisco Erlon Barros

Geraldo do Nascimento Carvalho

Marilde Chaves dos Santos

Rebeca de Alcântara e Silva

Rita de Cássia Pimenta de Araújo Campelo

CNPJ - 06.517.387/0001-34

Razão Social: Universidade Federal do Piauí

Sigla: UFPI

Unidade Organizacional: Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS

Departamento: Ciências de Educação de Floriano – CEF

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Esfera Administrativa – Federal

Endereço – BR 343 Km 3,5 – Bairro Meladão

Cidade/UF/CEP – Floriano/PI/ 64.800.000

Telefone (Fax) 3522-1768 Fax (89) 3522-3284

E-mail contato- edsonfilho@ufpi.edu.com.br

Site da Unidade – www.ufpi.br/caps

Área do Projeto – Educação

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia

ÁREAS DE ATUAÇÃO:

- 1. Docência:** Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental
- 2. Gestão Educacional**
- 3. Educação em espaços não escolares**

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

MÍNIMO: 4 anos

MÁXIMO: 6 anos

REGIME LETIVO:

Bloco Seriado Semestral

TURNOS DE OFERTA:

Diurno (matutino e vespertino) e Noturno

VAGAS AUTORIZADAS:

80 (oitenta) vagas por ano, sendo 40 (quarenta) por semestre.

CARGA HORÁRIA TOTAL

<i>Disciplinas de Formação Obrigatória (Ob)</i>	<i>2685h</i>
<i>Disciplinas de Formação Opcional (Op)</i>	<i>120 h</i>
<i>Atividades Complementares</i>	<i>120h</i>
<i>Estágio Supervisionado de Ensino</i>	<i>315h</i>
<i>Carga Horária Total</i>	<i>3.240h</i>

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Pedagogia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS DO CURSO.....	12
3 PERFIL DO EGRESSO.....	12
4 COMPETÊNCIAS A SEREM DE VOLVIDAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	14
5 PRINCÍPIOS CURRICULARES.....	15
6 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	20
6.1 O papel do aluno.....	21
6.2 O papel do professor.....	22
6.3 A Sistemática de Avaliação.....	22
6.3.1 Avaliação da Aprendizagem.....	22
6.3.2 Avaliação do Currículo.....	23
7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	25
7.1 Estrutura Curricular.....	26
7.2 Categorias de disciplinas e outras atividades curriculares.....	26
7.3 Atividades Complementares.....	27
7.4 Prática como componente curricular e Prática de Ensino.....	34
7.5 Duração do Curso e o caráter dos conteúdos.....	35
7.6 Estrutura do Bloco e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	36
8 MATRIZ CURRICULAR.....	38
8.1 Desdobramento do currículo em áreas e disciplinas.....	40
9 EQUIVALÊNCIA CURRICULAR.....	43
10 LABORATÓRIOS DESTINADOS AO CURSO.....	45
11 FLUXOGRAMA.....	46
12 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	47
13 DISCIPLINAS OPTATIVAS: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	80
14 CORPO DOCENTE.....	87
15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88

APRESENTAÇÃO¹

O município de Floriano data do Sec. XVII, de quatro antigas sesmarias, doadas a Domingos Afonso Mafrense, em 1676. Este foi o responsável pela implantação das primeiras fazendas e explorações econômicas da região, com o cultivo da cana-de-açúcar e pecuária extensiva – que depois veio a se estabelecer como atividades mais importantes.

Com o falecimento de Domingos Mafrense, trinta de suas fazendas foram doadas aos jesuítas, que as administraram. Em 1760, estes foram expulsos das fazendas e as terras foram confiscadas pelo Estado, quando então a região conheceu significativa prosperidade.

Seguindo um cronograma histórico, aproximadamente um século depois, a região foi revitalizada pelo agrônomo Francisco Parentes, que lá inaugurou a primeira escola de agronomia das Américas. Essa instituição se destinava principalmente à educação de filhos dos escravos, órfãos e libertos pela Lei de 28 de setembro de 1871. De forma pioneira e revolucionária para época nesta região, esta escola aceitava alunos de ambos os sexos, o que atraiu pessoas de diversas localidades da região, sobretudo as menos favorecidas.

No dia 08 de julho de 1897, o pequeno povoado, que então se chamava Colônia Rural de São Pedro de Alcântara, foi elevado à categoria de cidade, com o nome atual, em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.

O Município de Floriano está situado no Sudoeste do Piauí, a 256 km da capital do Estado, Teresina, e atualmente estima-se uma população de aproximadamente 55.386 habitantes distribuída em uma área irregular de 3.389,22 Km².

O Rio Parnaíba é o principal curso d'água de Floriano, separando-a, pelo limite oeste, do município vizinho de Barão de Grajaú (MA). Por influência deste rio, é o segundo porto fluvial do Estado. O município ainda é banhado por dois outros rios: o rio Gurguéia e o rio Ituaeira.

O Município tem como limites ao norte os municípios de Amarante e Francisco Ayres e o estado do Maranhão, ao sul Ituaeira e Flores do Piauí, a leste Nazaré do Piauí, Francisco Ayres e São José do Peixe, e a oeste Jerumenha e o Estado do Maranhão

Sob o prisma econômico, o município de Floriano é o mais promissor de toda sua circunvizinhança, incluso o município do Estado vizinho. Com maior população, IDH e PIB *per capita*, visivelmente superiores à microrregião. Os Municípios da referida microrregião apresentam os seguintes índices:

¹ Dados parcialmente levantados por Isidro Fortaleza.

Tabela: Índices socioeconômicos do município de Floriano e vizinhos.

Município	Pop.	Pop. Urbana	IDH	IES	RMSS	PIB P. Capta (R\$)
Amarante	17.316	52,8%	0,630	0,349	4.067°	1.401
Flores do Piauí	2.551	24,3%	0,512	0,315	4.995°	1.678
Floriano	55.386	85,5%	0,711	0,443	2.654°	2.161
Francisco Ayres	5.017	45,4%	0,586	0,344	4.202°	1.347
Itaueira	10.558	49,5%	0,638	0,347	4.113°	1.841
Jerumenha	4.371	12,3%	0,542	0,328	4.641°	1.495
Nazaré do Piauí	6.947	42,7%	0,575	0,316	4.941°	1.575
São José do Peixe	3.730	49,5%	0,609	0,332	4.552°	1.572
Barão de Grajaú (MA)	17.231	51,4%	0,631	--	--	1.501

Fonte: Fundação Cepro 2007.

Atualmente Floriano é um dos principais centros educacionais e comerciais da região Sudeste do Maranhão e Sudoeste do Piauí, influenciando cerca de 30 outros municípios. Sua agricultura é baseada principalmente na produção sazonal de arroz, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho e tomate.

Hoje, Floriano é um influente pólo de desenvolvimento, considerado um dos municípios emergentes mais promissores de sua região, e sua sede é ponto de convergência de vasta área do sul do Piauí e Maranhão, sendo chamada de “Princesa do Sul do Piauí”. Atualmente, o município vem se constituindo como pólo educacional e presume-se que nas próximas décadas, estará entre os maiores do Nordeste, destacando-se também nos segmentos de turismo, saúde e prestação de serviços.

A criação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amilcar Ferreira Sobral (CAFS), constitui-se em uma forma de suprir demandas de profissionais da educação conhecedores da realidade e necessidade da Microrregião de Floriano.

Diante disso, a concepção do Projeto Político Pedagógico (PPP) parte da necessidade de atendimento aos desafios que a realidade local impõe à universidade tais

como: crescimento, aprimoramento e interação institucional.

Este documento, portanto, apresenta a proposta de alteração do currículo do Curso de Pedagogia do CAFS, com fulcro nas diretrizes e linhas de ação da política de formação dos profissionais da educação definidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15.05.2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9394/96 e respectivas leis complementares, visando à Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, no âmbito da licenciatura, de graduação plena, conforme Resoluções 01 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação e Documento Norteador elaborado pela Comissão de Especialistas em Pedagogia – SESU-MEC para Autorização e Reconhecimento de Curso de Pedagogia.

Outros documentos que subsidiaram, no contexto da UFPI, a construção desta proposta foram: Resolução 150/06 – CEPEX, que dispõe sobre as atividades científico-acadêmico-culturais (atividades complementares nos cursos de graduação da UFPI); Lei 11.788, de 25.09.2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes; Resolução 22/09 – CEPEX, que dispõe sobre o estágio Obrigatório no âmbito da UFPI; e Resolução nº 26/09 – CEPEX, que regulamenta o Estágio não Obrigatório na UFPI.

A formulação do currículo elege como áreas de atuação a **Docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, a Gestão Educacional e a Educação em Espaços Não Escolares**. Visa garantir uma formação ampla e, ao mesmo tempo sólida, capacitando o profissional pedagogo formado pelo CAFS a atuar como docente no Magistério da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Educacional para atuar em instituições escolares e não escolares.

A estrutura do curso se configura com base nas seguintes orientações gerais:

- Instituição da estrutura curricular por bloco fechado, levando o aluno a matricular-se em todas as disciplinas do bloco curricular e assim propiciar condições concretas para a conclusão do curso no seu tempo ideal de duração;
- Instituição de curso diurno (matutino e vespertino) e noturno, com opção de turno pelo candidato quando do processo seletivo;
- Determinação como prazo máximo de duração de 6 (seis) anos, respectivamente para o curso diurno e noturno;
- Equilíbrio de carga horária das disciplinas curriculares em 60, 75 e 105 horas;
- Definição de princípios norteadores do currículo, nos quais estão

fundamentadas todas as disciplinas do Curso;

- Definição de uma bibliografia básica e complementar para o curso, expressa por obras fundamentais a serem estudadas durante o curso, representando uma literatura técnico-pedagógica essencial para formação profissional de qualidade;
- Exigência de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, visando consolidar os estudos investigativos, realizados no decorrer do processo de formação, bem como estimular o aluno para o prosseguimento de estudos em nível de pós-graduação;
- Inserção do aluno no contexto do sistema escolar, campo de trabalho, desde o início do curso, permeando toda a formação acadêmica, concretizando dessa forma a relação teoria-prática.

O currículo norteia a ação do professor que ao exercer a docência pode permitir ao aluno as mudanças necessárias à construção coletiva dos saberes (curriculares, disciplinares e profissionais), de modo a propiciar descobertas de horizontes que ampliam e recriam o conhecimento. O pensamento reflexivo, por exemplo, é uma vertente que poderá ajudar a compreender o processo formativo empreendido pelos professores na ação-reflexão-ação do trabalho docente, consubstanciado nos processos de consciência da *práxis* defendidos por Vázquez (1997), o qual admite que a verdadeira consciência da *práxis* só é alcançada no trabalho coletivo.

Como nenhuma instituição consegue orientar suas ações, com qualidade, se não tiver um projeto que possibilite a todos os seus componentes, coletivamente, guiar-se em busca das metas a serem atingidas, este currículo necessita ser projetado. Na educação, este instrumento orientador de ações curriculares, é denominado de Projeto Político Pedagógico. Trata-se de um instrumento que tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional de maneira orgânica, consciente, refletida e coletiva.

Nele estão presentes duas dimensões identificadas por André (2001) e Veiga (1998): a política e a pedagógica. Ele "é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" (André, p. 189) e pedagógico porque "possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo". Essa última é a dimensão

que trata de definir as ações educativas de uma instituição de ensino, visando à efetivação de seus propósitos e sua intencionalidade (Veiga, 1998, p. 12). Assim sendo, a dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica.

Contudo, o PPP, como concebe Veiga (1998), não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa ou de um curso, mas um produto específico que reflete estas realidades, situada em um contexto mais amplo. Isso significa que o Projeto Político-Pedagógico não é modismo e nem um documento para ficar engavetado, ele transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, pois é um instrumento de trabalho que indica um rumo, uma direção, e que foi construído com a participação de todos os professores do Curso de Pedagogia. Tem, portanto, identidade e legitimidade.

Sob essa composição, o PPP do curso está sedimentado nos seguintes pressupostos teórico-metodológicos:

Fundamentação epistemológica da Pedagogia como ciência

Adotando este princípio quer-se assegurar, na formação do Pedagogo, o estudo da Pedagogia como a ciência da educação. Nesta concepção, configura-se a Pedagogia como a ciência que tem como objeto de estudo a Educação como prática social humana. A esse respeito, Pimenta (2001) assinala:

A educação é um fenômeno móvel, histórico, inconcluso, que não pode ser captado na sua integralidade, senão na sua dialeticidade. Ela é transformada pelos sujeitos da investigação, que se transformam por ela na sua prática social. Cabe aí, na *práxis* de educador, realizar o estudo sistemático, específico, rigoroso, dessa prática social, como forma de se interferir consistentemente nessa prática social da educação, cuja finalidade é a humanização dos homens (p. 53).

Relação orgânica entre teoria e prática

Significa que a relação teoria-prática está integrada ao longo do curso, enfatizando-se no cotidiano escolar as dimensões ação-reflexão-ação. A ênfase está no trabalho docente, como base da formação, é fonte dessa articulação teoria-prática, assumindo o estudo de metodologias para o ensino dos conteúdos curriculares na escola básica, bem

como em espaços não escolares e, ainda, o uso da pesquisa como meio de produção do conhecimento e intervenção na prática social.

Interdisciplinaridade

Com base neste princípio, o Curso apresenta a Pedagogia como uma ciência tanto teórica quanto prática que necessita da contribuição de outras ciências para explorar seu objeto de estudo. Nesta ótica, a interdisciplinaridade no currículo de Pedagogia tem a finalidade de integrar e, ao mesmo tempo, gerar um conhecimento próprio, à luz da interpenetração dos conteúdos e dos métodos das ciências auxiliares envolvidas no estudo da prática educativa.

1 INTRODUÇÃO

O Currículo do Curso de Pedagogia da UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral, foi concebido e vem se consolidando no processo de discussão iniciado no segundo semestre do ano de 2009, por ocasião da ampliação do corpo docente, considerando como ponto de partida a matriz curricular do Centro de Ciências da Educação do Campus Ministro Petrônio Portela, posteriormente superado no sentido da construção coletiva com base na realidade própria do CAFS.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Art. 62, garante às universidades a prerrogativa de formar o docente para atuar na educação básica, em curso de licenciatura plena e resguarda, dentre outros direitos, Art. 53, II, pela sua autonomia, o de *fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes*. A Resolução nº 01/99, do CNE, o Decreto 3554/2000 e o Parecer CNE 133/2001, bem como a Resolução nº 01, do Conselho Nacional de Educação, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, também garantem às universidades e ao Curso de Pedagogia a formação de Professores para atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica não especifiquem o tipo de curso (as respectivas habilitações), tampouco a modalidade da formação (presencial, semipresencial e educação a distância), as IES

resguardam relativa autonomia quanto a especificidade e estruturação curricular, tendo CAFS/UFPI optado pela formação simultaneamente docente e gestorial, respaldando-se no Documento Norteador para Comissões de Autorização e Reconhecimento do Curso de Pedagogia da SESU/MEC, que define as especificidades da formação em Pedagogia. Ainda fundamentam esta reformulação o Parecer nº. 28/2001e as Resoluções nº 01 e 02/2002, do Conselho Nacional da Educação.

Este currículo traz elementos substanciais à formação do pedagogo, ampliando o campo de atuação e garantindo conhecimentos mais sólidos no âmbito da ciência pedagógica. Nesta perspectiva, a nova estrutura curricular do Curso está fundamentada nos seguintes pressupostos:

- Sólida formação teórico-metodológica, alicerçada nos saberes pedagógicos e saberes afins, a partir dos quais se fará a análise da organização social do sistema educacional e da especificidade da Educação Básica.
- Formação político-social que propiciará ao pedagogo a compreensão crítica das políticas e projetos educacionais, bem como o desenvolvimento de atitudes que demonstrem o compromisso com a construção de um projeto educacional que priorize e expresse uma educação efetivamente democrática e socialmente referenciada em diferentes âmbitos educativos.

Com as reformulações propostas para o currículo, o Curso de Pedagogia do CAFS busca o aperfeiçoamento da formação do Pedagogo, tornando-o um profissional mais competente, capaz de lidar com desafios e problemas culturais e sócio-político-educacionais, em âmbito local, regional e nacional. A reformulação proposta para o Curso expressa, sobretudo, a vontade política de formar um pedagogo competente nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico, com capacidade crítica, criatividade e espírito de investigação. A adequação que se propõe para este currículo é relativa às exigências da legislação mais recente - Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia, isto é, a Resolução nº 01, do Conselho Nacional de Educação, de 15 de maio de 2006.

No entanto, o currículo só poderá garantir esse aperfeiçoamento da formação do Pedagogo graduado no CAFS-UFPI se a prática pedagógica, desenvolvida no Curso, for fruto de um trabalho coletivo/interdisciplinar e com o empenho de dirigentes, professores e alunos. Desse modo, o currículo poderá ser concretizado e assim resultar na formação do Pedagogo em todas as dimensões de um trabalho pedagógico de qualidade e comprometido

com as transformações sociais, na perspectiva da epistemologia da *práxis*.

2 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do Curso de Pedagogia do CAFS é a formação do pedagogo para atuar na **Docência** da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na **Gestão educacional**, e na atuação educativa em **espaços não escolares**, comprometida com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de modo crítico e transformador.

A partir desse objetivo maior, o curso está empenhado em formar um profissional capaz de resolver, com competência, problemas decorrentes do seu trabalho, considerando as multidimensões: humana, ética, política, técnica e social - que fundamentam seu ofício, delineado pelo perfil que segue.

3 PERFIL DO EGRESSO

O delineamento do currículo do curso de pedagogia do CAFS, estando em consonância com a legislação e orientações curriculares vigentes, foi composto de modo a seguir o PARECER CNE/CP 5/2005 (reexaminado pelo PARECER CNE/CP 03/2006), homologado em DOU de 15/05/2005, no que concerne ao perfil do egresso e relativas considerações:

- o curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na *práxis* social;
- a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;
- os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professoras(es) como alunas(os) ensinam e aprendem, uns com os outros;

- o professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.

Ante o considerado, o perfil pretendido para o egresso é:

- docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
- produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham, das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- atuar como agentes interculturais, com vistas a valorização e o estudo de temas indígenas relevantes. Essas mesmas orientações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

4 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Ainda de acordo com o parecer supracitado, que deu origem à Resolução nº 01, do Conselho Nacional de Educação, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, as competências inerentes ao licenciado em Pedagogia são:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa,

integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

5 PRINCÍPIOS CURRICULARES

As propostas para o currículo do Curso de Pedagogia do CAFS-UFPI têm no paradigma crítico-reflexivo o seu fundamento básico. Nesse sentido, o Curso está estruturado de modo a propiciar, na sua totalidade, a análise crítica dos aspectos contraditórios do contexto socioeconômico e cultural e das políticas educacionais, tendo em vista a disseminação do saber e a produção de novos conhecimentos no campo da

Pedagogia.

A partir de seu fundamento básico, o currículo está centrado na busca de uma visão crítica da realidade educacional, procurando articular variadas dimensões: filosófica, histórica, psicológica, sociológica, antropológica, política, econômica e metodológica da práxis educativa, dentre outras. Essa *práxis* tem como pressuposto essencial a articulação orgânica entre os componentes teóricos e práticos do currículo do Curso.

Para Sacristán (2000), quando definimos um currículo estamos definindo também as funções da própria universidade e a maneira particular de enfocá-la num momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação, numa trama institucional. Se a prática docente se configura como o currículo em ação, ocorre por vezes, conflitos e confrontos em torno do mundo cultural onde forças contrárias a mundialização procuram se reforçar e se organizar de modo a fortalecer as bases locais.

Nesta direção, o currículo norteia a ação do professor que ao exercer a docência pode permitir ao aluno as mudanças necessárias à construção coletiva dos saberes de modo a propiciar descobertas de horizontes que ampliam e recriam o conhecimento. O pensamento reflexivo, por exemplo, é uma vertente que poderá ajudar a compreender o processo formativo empreendido pelos professores na ação-reflexão-ação do trabalho docente, consubstanciado nos processos de consciência da práxis defendidos por Vázquez (1997), o qual admite que a verdadeira consciência da práxis só é alcançada no trabalho coletivo.

Nessa perspectiva, o currículo deverá, permanentemente, estar comprometido com a compreensão e explicitação da realidade educacional do Piauí em suas vinculações históricas com o contexto regional e nacional. Deverá, ainda, comprometer-se com a busca de uma eficiência técnica fundamentada nos aspectos éticos e políticos, da crítica e da transformação social.

Com vistas à concretização de sua fundamentação teórica, o currículo do Curso de Pedagogia do CAFS está organizado a partir das diretrizes, a seguir relacionadas, que constituem a base comum nacional dos cursos de formação dos profissionais da educação:

- O trabalho pedagógico é o foco formativo do profissional da educação, tanto em espaços escolares quanto não escolares;
- A docência é a base da formação profissional de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à prática do trabalho pedagógico;
- O curso de formação básica do profissional da educação deve proporcionar sólida

formação teórica em todas as atividades curriculares.

Nesse sentido, o processo de formação encampado pelo Curso de Pedagogia do CAFS deverá:

- permitir o contato dos alunos com a realidade do campo de trabalho;
- propiciar ampla formação cultural;
- incorporar a pesquisa como princípio educativo;
- desenvolver o compromisso social da docência;
- proporcionar a reflexão crítica sobre a formação do professor;

Isso significa que o currículo deste curso é orientado pela perspectiva crítico-reflexiva, que deverá tomar a reflexão-ação como elemento norteador da construção de competências profissionais do pedagogo, através da constituição de saberes específicos do trabalho docente.

Sob essa direção o desenvolvimento curricular do curso de Pedagogia deve ser pautado nos seguintes princípios:

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Este princípio integra a articulação teoria-prática, demonstrando que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades. Implica que o aluno deve desenvolver, desde o início do curso, atividades educacionais nas escolas, acompanhado diretamente de seus professores.

Articular ensino, pesquisa e extensão possibilita o desenvolvimento de competências relativas ao ensino das pessoas e à organização do trabalho docente em diversos cenários, à capacidade investigativa além do aprendizado de projetos educativos, causando sobremodo impacto social na rede de ensino pública e demais espaços de atuação pedagógica, decorrente de projetos de extensão.

Sob essa composição é relevante focalizar a pesquisa como centro do processo de ensino e de aprendizagem, em virtude de que o fato de ensinar requer conhecimentos da ação e conhecimentos que são mobilizados na ação para que seja possível o aluno

compreender o processo de construção de conhecimento, e aplicar a pesquisa, a análise e a utilização dos resultados de investigações no interesse da área educacional

Ressalta-se que este princípio se constitui a partir da promoção da educação como fator de transformação social, na diversidade e complementaridade dos cenários do trabalho pedagógico, assumindo-se como perspectivas transversais a Ética, a Articulação entre Pesquisa, Ensino e Extensão e ao Processo de Intervenção. Tomando a investigação como eixo integrador que retroalimenta a formação acadêmica e a prática do Pedagogo.

Formação profissional para a cidadania

O Curso de Pedagogia do CAFS tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional, por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais. A cidadania, neste sentido, será construída pela participação ativa nas atividades curriculares, uma vez que ser cidadão é ser sujeito responsável, ético, comprometido com a coletividade. Isso significa que o eixo de desenvolvimento curricular inclui dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania. Da mesma forma também inclui as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial. Isso significa que o curso deve preparar o professor para atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária. O que implica formá-lo criticamente para identificar problemas socioculturais e educacionais diante da complexidade da realidade e buscar formas de intervenção que contribuam para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

Interdisciplinaridade

Com base neste princípio, o Curso apresenta a Pedagogia como uma *ciência prática*² que necessita da contribuição dialógica com outras ciências para explorar e compreender melhor seu objeto de estudo. Nesta ótica, a interdisciplinaridade no currículo

² Segundo Cabanas (apud PIMENTA, 2001), a Pedagogia é ciência prática e normativa da educação, que se preocupa com a ação de educar, com o ato educativo e com a intervenção nesse ato, para o qual se dirige a um só tempo com a intervenção nesse ato, para o qual se dirige a um só tempo com a intenção de conhecê-lo e de transformá-lo, munida, portanto, de uma intencionalidade, de um projeto. (P. 50)

de Pedagogia tem a finalidade de integrar e, ao mesmo tempo, gerar um conhecimento próprio à luz das contribuições do corpo teórico e metodológico das ciências humanas e sociais que auxiliarão no estudo da prática educativa.

Este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise do fenômeno educativo sob diversos olhares, constituindo-se base para questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento. Implica que as disciplinas são estudadas de forma integrada e que as competências e habilidades relativas à dimensão étnico-racial, técnico-política e relações intersubjetivas são abordadas de forma articulada.

Relação orgânica entre teoria e prática

Todo conteúdo curricular do curso deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa. A unidade da teoria e prática significa propor a vivência de situações reais, desenvolvida à luz de um corpo teórico. Significa que a relação teoria-prática estará integrada ao longo do Curso, enfatizando-se no cotidiano prático-pedagógico as dimensões ação/reflexão/ação. Adotando-se este princípio, a prática como componente curricular estará presente em todas as disciplinas curriculares. A ênfase no trabalho docente, como base da formação, é fonte dessa articulação teoria-prática, assumindo o estudo de metodologias para o ensino dos conteúdos curriculares na escola básica e, ainda, o uso da pesquisa como meio de produção do conhecimento e intervenção na prática social. Isso significa que o currículo está vinculado com a educação que ocorre em espaços escolares e não escolares. Ressalta-se ainda, uma atenção particular do currículo à educação básica, prioritariamente ministrada pela escola pública.

Nesse aspecto, o currículo do Curso irá destacar o estudo de temas, questões e problemas próprios da educação básica e da escola pública. Desta forma, a realidade da prática educativa das escolas públicas de educação básica será o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades curriculares, do início até o final do Curso.

O confronto do estudante com as situações reais ou simuladas tem como objetivo a aprendizagem significativa, uma vez que o estudante torna-se sujeito de sua aprendizagem, construindo sentido para o aprendizado.

É importante pontuar que o foco na pesquisa/reflexão, como centro do processo de ensino e de aprendizagem, é mobilizado na ação para que seja possível ao aluno compreender o processo de construção de conhecimento e vivenciar a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações no interesse da área educacional.

Estes princípios permeiam a estrutura curricular do Curso, o qual tem a docência como núcleo formador e a gestão como organização do trabalho educacional, que prevê a formação do Pedagogo como o profissional capacitado para atuar em diferentes situações educativas, seja na escola, fora dela, na docência ou na área técnica, com condições de intervir de forma competente, onde haja atividade educativa.

O curso pretende fomentar uma sólida formação teórica no campo da Pedagogia, isto é, uma sólida compreensão da Educação e de seus fundamentos filosóficos, históricos, políticos, psicológicos e sociais. Adotando este princípio, o currículo propiciará a compreensão da totalidade do processo educativo, desenvolvendo estudos que proporcionem ao aluno condições de exercer a análise crítica da realidade educacional no contexto local, regional e nacional.

Assinale-se, ainda, que para o desenvolvimento de tais princípios é necessário que os professores formadores estejam atentos às questões atinentes à ética, à estética e à política, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa, conforme recomenda a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

6 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É o processo através do qual o aluno apreende as competências necessárias para exercer o ofício de pedagogo. Caracteriza-se como uma seqüência ordenada, períodos de atividades com certo sentido, segmentos em que se pode notar uma trama hierárquica de atividades incluídas umas nas outras, que servem para dar sentido unitário à ação de ensinar. Esse processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam, a saber: negociação, controle, persuasão, sedução.

Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, mediar e cooperar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem,

manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações o ensino e a aprendizagem são adaptações, (re)significados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por orientações teórico-metodológicas implícitas. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores, que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer com o processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela simples razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível, se materializa na ação de favorecer a apropriação e recriação da cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma *práxis* situada. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para tornar-se crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

Isso significa que pensar o processo de ensino e de aprendizagem do curso de Pedagogia implica definir os fins, os meios, os conteúdos, o papel do professor, o que é aprendizagem, as formas de avaliação. Resgatando a abordagem de ensino que este projeto Político-Pedagógico se orienta, o ensino e a aprendizagem estão fundamentados na perspectiva crítico-reflexiva, portanto, no princípio teórico-metodológico da reflexão na ação. No interior desta concepção os elementos principais do processo de ensino são (re)significados e um novo sentido lhes é dado.

Diante desse referencial teórico do processo de ensino, cabe especificar qual o papel do aluno e do professor.

6.1 O papel do aluno

Pela forma como o currículo se organiza o aluno do curso de Pedagogia é um dos sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem. Neste processo de construção de conhecimento ele deve assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interesse por novas aprendizagens, além de desenvolver a capacidade de trabalhar coletivamente, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-

reflexivo.

6.2 O papel do Professor

A natureza epistemológica do papel do professor está relacionada a uma inteligibilidade ou uma reflexão-ação, é um trabalho intelectual que fomenta saberes, que requer além de saberes éticos, morais e técnico-científicos, estéticos, lúdicos, artísticos e biossociais. Requer saberes afetivos, interpessoais, pessoais, comunicacionais e dialógicos, inerentes a processos de ensino-aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

No curso de Pedagogia estes saberes assumem importância uma vez que os professores, agindo como mediadores do conhecimento, podem desempenhar papéis de orientadores seja do processo de ensino e aprendizagem situado na ecologia da sala de aula, no ambiente acadêmico ou nas instituições onde é realizado o Estágio Obrigatório, seja no acompanhamento do trabalho de conclusão de curso.

6.3 A Sistemática de Avaliação

O Curso de Licenciatura em Pedagogia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence. Isso indica que a sistemática de avaliação do Curso abarca duas dimensões: a do processo de ensino e de aprendizagem e a do próprio currículo.

6.3.1 Avaliação da Aprendizagem

A concepção de avaliação adotada por este Projeto tem por base o enfoque do modelo qualitativo. Nesse modelo a avaliação é muito mais que medida. É um julgamento de valor construído em uma relação social específica entre aluno e professor. Daí o porquê de não se poder, no avaliar, prescindir da participação do outro (o aluno). Por isso mesmo torna-se difícil sem conhecer o outro vetor implicado, ou seja, o aluno. Nesse aspecto, a auto-avaliação do aluno constitui-se um componente potencial para controlar o processo de ensino. Nesse caso, a ênfase desloca-se do produto para o processo, ou seja, é preciso

compreender a situação com o fim de intervir de modo adequado. O caráter é reflexivo, e assume forma diagnóstica, caracterizando a avaliação formativa realizada no dia-a-dia de sala de aula. Assim, as provas escritas e orais (avaliação teórica), participação nas atividades (práticas e nas aulas), trabalhos escritos (relatórios, textos, inclusive com análise crítica de trabalhos científicos), realização de pesquisa, a solução de estudos de casos, a elaboração de projetos de pesquisa, constituem instrumentos de avaliação, entre outros. Como instrumentos, eles fornecem indicadores de onde se pode melhorar o processo de ensinar e aprender. Fica explícito que o formador de professores, por meio da avaliação processual, deve detectar a necessidade de adaptação da sua metodologia, seja refazendo uma prova ou substituindo uma atividade. Isso implica que a avaliação não é neutra, e, em virtude da marca intencional do processo educativo, cumpre a função reguladora e confirmadora. Essa função reguladora é visível, no sentido definido para a avaliação, consiste em uma reflexão que redireciona a ação, portanto é sempre uma tomada de decisão.

Apesar de ter o caráter formativo, a avaliação do ensino e da aprendizagem, também é somativa e deverá se basear nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Por esta razão obedecerá à Resolução nº 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí, a qual estabelece que a avaliação do rendimento escolar é feita por período letivo, em cada disciplina, através da verificação do aproveitamento e da assiduidade às atividades didáticas. A assiduidade é aferida através da frequência às atividades didáticas programadas.

No caso da disciplina Estágio Curricular Obrigatório e do Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação obedecerá, além da Resolução 043/95, às normas do regulamento específico, a ser aprovado pelo Colegiado do Curso.

6.3.2 Avaliação do Currículo

A avaliação curricular se constituirá em um trabalho rotineiro de análise crítica de todo o processo de desenvolvimento do Curso e terá como fundamento o paradigma da avaliação emancipatória (SAUL, 1988). Nessa perspectiva, a avaliação é concebida como um processo contínuo e parte integrante do processo educativo. É entendida, ainda, como um processo participativo em que todo o grupo envolvido julga a prática pedagógica no Curso em seus diferentes níveis, buscando, criticamente, alternativas para superação dos

problemas identificados.

Dessa forma, o processo avaliativo do currículo ocorrerá através de três etapas, articuladas entre si e assim denominadas: descrição da realidade, crítica da realidade, criação coletiva.

A descrição da realidade consiste na observação e registro das situações que, no decorrer do Curso, forem identificadas como aspectos positivos e negativos, dificuldades, falhas no currículo e demais situações avaliadas como problemáticas para o Curso. Nessa fase, devem ser coletadas todas as informações consideradas importantes para o processo avaliativo através, principalmente, de dois procedimentos de coleta de dados: a análise documental e a história oral.

Através da análise documental, serão detectados os aspectos negativos e positivos do plano curricular, dos planos de ensino dos professores, das normas de desenvolvimento do Curso, da documentação de matrícula e controle acadêmico dos alunos etc. Enfim, de todos os documentos vinculados ao processo de execução do currículo. Através da história oral serão registrados depoimentos de professores e alunos que expressem opiniões e críticas sobre o Curso.

A etapa de crítica da realidade consistirá na socialização das informações levantadas na etapa de descrição da realidade, buscando-se explicitar as defasagens, erros e acertos identificados no desenvolvimento do currículo. Os procedimentos a serem adotados nesta etapa avaliativa são os encontros pedagógicos entre professores, professores e alunos, e com professores, alunos e egressos. Tais encontros devem acontecer periodicamente, a fim de que as falhas e dificuldades identificadas no Curso tenham condições de ser eliminadas ainda no seu processo de desenvolvimento.

A etapa de criação coletiva ocorrerá simultaneamente com a crítica da realidade, constituindo-se de discussão de propostas de ação e tomada de decisões com vistas à eliminação dos problemas identificados, resultando na melhoria e aperfeiçoamento do currículo (SAUL, 1988)³.

Os resultados dos encontros pedagógicos serão registrados em relatórios, que constituirão o acervo de informações básicas para o aperfeiçoamento do currículo.

O processo avaliativo será concretizado através da execução permanente dessas

³SAUL, Ana Maria - Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1988.

três etapas, e deverá ser realizado por uma Comissão constituída para este fim sob a coordenação do Colegiado do Curso de Pedagogia.

É relevante destacar que, no processo avaliativo do currículo de Pedagogia, diferentes níveis de avaliação devem ser considerados:

- **Avaliação em nível de cada disciplina:** isso significa que professores e alunos farão sistematicamente a avaliação da propriedade dos programas de ensino, dos procedimentos de ensino e recursos didáticos utilizados, dos mecanismos de avaliação da aprendizagem adotados, a fim de diagnosticarem aspectos que devem ser modificados ou aperfeiçoados. O espaço apropriado para este nível de avaliação é a sala de aula, durante o desenvolvimento da disciplina, sendo registrados os seus resultados e encaminhados ao Colegiado do Curso que os terá como subsídios a serem articulados com os resultados dos outros níveis de avaliação.
- **Avaliação em nível das disciplinas do mesmo bloco curricular:** Essa avaliação tem como espaço apropriado os encontros pedagógicos de professores no início e no final do período letivo, objetivando particularmente a discussão coletiva dos mecanismos de integração das disciplinas do bloco com vistas à concretização dos princípios curriculares.

Todas essas avaliações consistem em subsídios para se avaliar o próprio Projeto Político-Pedagógico.

7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso está organizado em função do objetivo proposto, direcionando-se para formar o perfil desenhado de um profissional crítico-reflexivo, competente, humano, ético, responsável e socialmente comprometido com a cidadania e capaz de efetuar a práxis social e profissional.

Nesse aspecto sua estrutura curricular fundamenta-se no regime seriado semestral, formada por blocos de disciplinas que se integralizam em 08 (oito) blocos. A partir de 6º bloco ocorre o estágio obrigatório. O currículo é, portanto, composto de disciplinas interconexas de caráter teórico-prático, de atividades complementares e do Trabalho de Conclusão de Curso. É relevante reiterar que, já no primeiro ano do curso, o aluno deverá

vivenciar situações variadas de organização da prática e do trabalho em grupo.

7.1 Estrutura Curricular

O Curso de Pedagogia do CAFS formará o profissional para atuar na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na Gestão educacional e em espaços não escolares.

Na busca da garantia da formação proposta, a organização curricular pautar-se-á em dimensões que contemple:

1. Conhecimentos relativos à reflexão crítica sobre a educação, escola e sociedade;
2. Conhecimentos relativos ao exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
3. Conhecimentos relativos à gestão e à organização do trabalho pedagógico na educação formal e não formal;
4. Conhecimentos relativos à atividade pedagógica em espaços não escolares.

A relação orgânica entre teoria e prática representa a característica essencial do currículo e está concretizada pela estreita vinculação entre o ensino acadêmico-científico e o campo de atuação do pedagogo. Isso corrobora as funções básicas da universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão.

7.2 Categorias de disciplinas e outras atividades curriculares

Na organização curricular, estão definidas duas categorias de disciplinas: **obrigatórias** e **optativas**.

As **disciplinas obrigatórias** destinam-se a propiciar ao aluno uma formação teórica sólida e consistente nos conteúdos da Pedagogia e das ciências afins, bem como nos conteúdos de caráter instrumental da prática pedagógica e constituem a parte substancial do curso.

As **disciplinas optativas** destinam-se ao aprofundamento dos conteúdos próprios de um campo mais especializado da atuação do Pedagogo, propiciando ao aluno mais elementos para a sua formação profissional, bem como o incentivo necessário, objetivando a continuidade dos estudos em nível de pósgraduação. O aluno deverá cursar,

obrigatoriamente, duas disciplinas optativas de sessenta (60) horas.

7.3 Atividades Complementares

O paradigma atual de formação do profissional da educação exige do aluno o compromisso da busca contínua de sua autoformação, na perspectiva de que, enquanto profissional, possa ser responsável pelo aprofundamento contínuo de sua formação. Por meio das Atividades Complementares, não se estabelecem diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, contribuindo para a construção de sua identidade profissional. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo de ensino e de aprendizagem, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões e interesses. Assim as atividades complementares constituem uma prática relevante para o aprendizado desta busca permanente de conhecimento, além de proporcionar autonomia e flexibilidade para o aluno integralizar o curso.

São previstas para integralização curricular, **as Atividades Complementares (Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento em Áreas Específicas)**, que no seu conjunto agregam e ao mesmo tempo compõem as áreas de conhecimento do Curso, conforme a resolução nº. 150/CEPEX/UFPI.

Os créditos das Atividades Complementares serão consignados pela Diretoria de Administração Acadêmica – DAA, após solicitação feita pelo aluno e analisada pela **Coordenação** do Curso de Pedagogia, responsável pelo recebimento, encaminhamento aos docentes para emissão de parecer e envio para homologação pela Câmara de Ensino e, posterior, registro.

Essas atividades, quando desenvolvidas pelo aluno serão integralizadas ao currículo a cada bloco de 15 horas, que corresponde a um (01) crédito acadêmico, até o limite de 08 (oito) créditos. A consignação é feita atendendo o que dispõe a Resolução CNE/CP Nº 1, De 15 de maio de 2006, sobre as Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em Áreas Específicas (Atividades Complementares) para o curso de Pedagogia e a Resolução nº 150/06-CEPEX-UFPI que também dispõe sobre as atividades Científico-Acadêmico-Culturais (Atividades Complementares), nos cursos de graduação no âmbito da UFPI.

Dito de outra forma, elas serão computadas a cada bloco de 15 horas, que

corresponde a um (01) crédito acadêmico, de acordo com os regimentos internos da UFPI que regulamentam o crédito dessas atividades, ao longo do curso, solicitado no período estabelecido no Calendário Acadêmico da Instituição. Cada atividade de quinze horas deverá ser registrada como:

REGISTRO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Atividades Complementares I	0.1.0	15 HORAS
Atividades Complementares II	0.1.0	15 HORAS
Atividades Complementares III	0.1.0	15 HORAS
Atividades Complementares IV	0.1.0	15 HORAS
Atividades Complementares V	0.1.0	15 HORAS
Atividades Complementares VI	0.1.0	15 HORAS
Atividades Complementares VII	0.1.0	15 HORAS
Atividades Complementares VIII	0.1.0	15 HORAS

O aluno poderá participar de atividades complementares a partir do primeiro bloco do curso, com solicitação de registro a partir do segundo Bloco (2º Período do Curso). O registro poderá ser solicitado em mais de uma das Atividades Complementares (I, II, III, IV, V, VI, VI, VII e VIII) no mesmo processo.

É relevante assinalar, que essas atividades enquanto desenvolvidas pelo aluno, devem ter afinidades com áreas da Educação e/ou incorporar valores de cidadania ao estudante. Ressalte-se ainda que tais atividades devam ser estimuladas pelo Chefe do Curso e também pelos professores.

Quadro de atividades Complementares

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE		
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)

		Mínima	Máxima
1 Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	15	45
2 Iniciação a pesquisa	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais PIBIT, PIBIC	10	30
3 Grupo de pesquisa	Participação em grupo de pesquisa liderado por docentes da UFPI ou outras IES.	10	30
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	10	30
2 Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	15	45
3 Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de	05	15

	dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.		
TOTAL			60
Certificação: Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
ATIVIDADE		DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
1. Estágios não obrigatórios cadastrados na PREX		Estágios regulamentados pela UFPI	10	30
2-Participação em projetos sociais		Projetos sociais (governamentais e não governamentais)	10	30
TOTAL			120	
Certificação: Declaração do órgão/unidade competente.				

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
ATIVIDADE		DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
1 Projeto de extensão com bolsa.		Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	20	60
2 Projeto de extensão voluntário.		Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 06 a 20 h.	20	60

TOTAL	120
Certificação: Certificado ou declaração do órgão/unidade competente.	

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
2 Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	15	45
3 Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (cópia dos periódicos).	25	75
TOTAL			90
Certificação: Cópia do trabalho publicado, com relatório do Professor Orientador (se for o caso).			

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H por semestre)	
		Mínima	Máxima
1 Representação estudantil.	Participação semestral como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil	-----	05
TOTAL			40
Certificação: Declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas	Participação em grupos de artes, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	0 5	15
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade			

competente.

Quadro 8: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1.Estágio não obrigatório	Estágio regulamentado por outras instituições educativas, culturais ou empresariais.	02	10
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 09: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	02	10
TOTAL			40
Certificação: Relatório do professor orientador.			

Quadro 10: ATIVIDADES CULTURAIS - 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)
-----------	-----------	--------------------

		Mínima	Máxima
1 Atividades culturais	Elaborar relatório que estabeleça relações com os conteúdos curriculares, com base em filmes, peças teatrais, shows, exposições de obras de arte, e outras manifestações artístico-culturais.	05	10
TOTAL			40
Certificação: Relatório do professor orientador.			

7.4 Práticas como componente curricular e Prática de Ensino (Estágio Curricular)

A **Prática**, componente curricular, como está definida nos princípios curriculares dessa Proposta e nas normas gerais (atuais) para formação docente da Educação Básica, ocorrerá desde o início do Curso, articulando-se de forma orgânica. A prática nas disciplinas teóricas será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro pedagogo para a sua atuação contextualizada como profissional, devendo essa execução configurar-se como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o Curso.

A Prática, como determinam as normas atuais (Resolução 02/2002-CNE), divide-se basicamente em **Prática como componente curricular** e **Prática como estágio supervisionado**. A proposta aqui apresentada contempla um total de 315h de Prática enquanto Estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório, atendendo à Legislação (Resolução CNE nº 01, de 15.05.2006), está organizado em três disciplinas, assim distribuídas: Estágio Supervisionado I – Planejamento e Gestão da Educação (105h – 0.0.7); Estágio Supervisionado II – Educação Infantil (105h – 0.0.7); Estágio Supervisionado III – Anos iniciais do Ensino Fundamental (105h – 0.0.7); totalizando 315 (trezentas e quinze) horas.

A normatização do Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia seguirá as orientações legais da Resolução nº 22/2009 - CEPEX,

regulamentando também o aproveitamento de atividades docentes na Educação Básica, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (Artigo 61), com direito à redução máxima de 105 (cento e cinco) horas que se dará na disciplina de Estágio Supervisionado referente à sua experiência docente, dependendo da modalidade em que o aluno comprove o exercício da docência: Educação Infantil, Anos Iniciais ou Gestão Educacional, respectivamente.

Considerando que este currículo articula a formação do pedagogo para a atuação em educação em espaços escolares e não escolares, o aluno com experiência comprovada em espaços não escolares poderá aproveitar esta experiência em sua carga horária de estágio, assim definido: aproveitamento máximo de 60 (sessenta) horas, desde que não ultrapasse 20 (vinte) horas em cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado (I, II e III).

O Estágio Não Obrigatório, regulamentado pela Lei 11.788, de 25.09.2008, e pela Resolução nº 26/09 – CEPEX, não constitui elemento obrigatório curricular, podendo ser desenvolvido pelos alunos do Curso de Pedagogia como atividade complementar ou opcional, de acordo com normas estabelecidas internamente pela Instituição.

O conjunto de disciplinas que compõem o currículo está organizado em 08 (oito) blocos, cada um correspondendo a um semestre letivo.

SÍNTESE DAS DISCIPLINAS E OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA

• Disciplinas de formação Obrigatórias (Ob).....	2685h
• Disciplinas de formação Opcional (Op).....	120 h
• Atividades Complementares	120 h
• Estágio Supervisionado de Ensino e Gestão.....	315 h
• Carga Horária Total.....	3.240h

7.5 Duração do Curso e o caráter dos conteúdos

Com base na sua carga horária total, o Curso tem os seguintes limites de tempo de duração:

Curso diurno:

a) - duração ideal: 4 anos;

b) - duração máxima: 6 anos.

Curso noturno:

- a) - duração ideal: 4 anos;
- b) - duração máxima: 6 anos.

Os créditos estão classificados em teóricos, teórico-práticos e práticos. Estes últimos sob a forma de estágio curricular supervisionado, em concordância com a natureza dos conteúdos curriculares, equivalendo um crédito a 15 horas.

A hora-aula equivale a 50 (cinquenta) minutos de efetivo trabalho escolar.

As disciplinas curriculares constituem-se de conteúdos eminentemente teóricos, conteúdos teóricos e práticos e conteúdos eminentemente práticos no campo profissional, sendo esta caracterização identificada pela distribuição dos créditos em três dígitos, no formato 1.1.1 em que: o primeiro dígito corresponde aos conteúdos teóricos; o segundo corresponde aos conteúdos teórico-práticos; o terceiro corresponde aos conteúdos práticos sob forma de estágio.

7.6 Estrutura do Bloco e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Para atender satisfatoriamente à estrutura curricular, definiu-se o bloco curricular, que exige a obrigatoriedade de matrícula em todas as disciplinas do período letivo, pertencentes ao bloco, definidas na organização curricular do Curso. Esta exigência é necessária para garantir a Interdisciplinaridade, tendo em vista que com esta medida será facilitada a articulação de um bloco para o outro e entre as disciplinas do mesmo bloco. Além disso, apresenta as seguintes características:

- Permite a constituição de turmas com número regular de alunos;
- Propicia a regularização do fluxo curricular dos alunos, levando-os a concluir o Curso em tempo hábil;
- Facilita o acompanhamento pedagógico do currículo e o planejamento da oferta de disciplinas a cada período letivo;
- Recupera politicamente o significado de Turma, pois um grupo de alunos que inicia o Curso juntos, tem a garantia de realizá-lo e concluí-lo no mesmo grupo, possibilitando a criação de laços afetivos e políticos, benéficos para a consolidação da cidadania.

Considerando as características relacionadas, algumas observações devem ser anotadas, para dirimir possíveis dúvidas.

Em caso de reprovação, a resolução nº 241/09/CEPEX, art. 3º, § 5º normatiza

que o aluno com até duas dependências poderá matricular-se no Bloco seguinte. Essa matrícula poderá ser feita em uma ou mais disciplinas, no seu turno de origem que não tenham impedimento e nas disciplinas pendentes, desde que haja compatibilidade de horários entre as disciplinas do bloco e as pendentes. Não havendo compatibilidade de horário, é permitido ao aluno matricular-se em outro turno nas disciplinas retidas. É vetado o adiantamento de disciplinas do curso. Essa mesma resolução determina ainda que a dependência curricular terá que ser cursada em até dois (02) períodos subsequentes a aquele em que o aluno ficar retido. A dependência em mais de duas (02) disciplinas fará com que o aluno permaneça no Bloco, cursando exclusivamente as disciplinas em que obteve reprovação. (Resolução nº241/09/CEPEX, Art. 3º, § 8º)

O aluno poderá, ainda, matricular-se em até 120 (cento e vinte) horas, (oito créditos), e Disciplinas Optativas (OP), oferecidas pelo curso de Pedagogia exclusivamente no Bloco VIII.

O aluno do Curso de Pedagogia noturno poderá, caso seja necessário, de acordo com a carga horária de cada bloco ao longo do curso, assistir aulas aos sábados no turno da tarde para viabilizar a integralização curricular no mesmo tempo previsto para o aluno diurno.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor do Curso, tendo como objeto a análise de questão levantada no seu campo de pesquisa/estágio, exigindo-se uma exposição oral do Trabalho. As normas específicas de desenvolvimento do TCC serão detalhadas em regimento próprio, aprovado e homologado pelo Colegiado do Curso (Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CAFS).

O aluno de Pedagogia só estará habilitado a realizar sua Colação de Grau quando integralizar a carga horária prevista (3.240 h), contemplando todas as disciplinas do Curso – obrigatórias e optativas, incluindo a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares.

O título acadêmico a ser conferido ao concludente do Curso de Pedagogia do CAFS será o de **Licenciado em Pedagogia**, com área de formação em Magistério da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Educacional e Educação em Espaços não Escolares.

A diretoria de Administração Acadêmica da UFPI, através do Núcleo de Processamento de Dados, procederá as adaptações necessárias no Programa do Sistema

Acadêmico para as regras deste Projeto Político-Pedagógico.

8 MATRIZ CURRICULAR

Blocos	Disciplinas	Carga Horária	Créditos
I 1º Semestre	Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia	15 h	1.0.0
	Metodologia Científica	60 h	2.2.0
	Psicologia da Educação I	60 h	3.1.0
	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	60 h	3.1.0
	Filosofia da Educação I	60 h	3.1.0
	Fund. Antropológicos da Educação	60 h	4.0.0
	TOTAL DO BLOCO	315 h	20
II 2º Semestre	História da Educação I	60 h	3.1.0
	Sociologia da Educação I	60h	3.1.0
	Psicologia da Educação II	60 h	3.1.0
	Filosofia da Educação II	60 h	4.0.0
	Estatística Educacional	60h	3.1.0
	Avaliação da Aprendizagem	60h	2.2.0
	TOTAL DO BLOCO	360h	24
III 3º Semestre	Libras	60 h	2.2.0
	Didática Geral	60 h	2.2.0
	História da Educação II	60h	3.1.0
	Legislação e Organização da Educação Básica	60 h	4.0.0
	Sociologia da Educação II	60h	3.1.0
	Educação em Espaços não Escolares	60h	3.1.0
	TOTAL DO BLOCO	360h	24
IV 4º Semestre	Teoria de Currículo e Sociedade	60h	2.2.0
	Fundamentos da Educação Infantil	60h	2.2.0
	Financiamento da Educação	60 h	4.0.0
	Fundamentos da Gestão da Educação	60 h	2.2.0

Blocos	Disciplinas	Carga Horária	Créditos
	Alfabetização e Letramento	60h	3.1.0
	Linguística Aplicada a Educação	60h	3.1.0
	TOTAL DO BLOCO	360h	24
V 5º Semestre	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	60h	3.1.0
	Metodologia da Língua Portuguesa	60h	3.1.0
	Metodologia da Matemática	60 h	3.1.0
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	60 h	4.0.0
	Ética e Educação	60 h	4.0.0
	Prática e Pesquisa em Educação	60h	2.2.0
	TOTAL DO BLOCO	360h	24
VI 6º Semestre	Organização e Coordenação do Trabalho Educativo	60h	3.1.0
	Fundamentos da Educação Especial	60h	2.2.0
	Metodologia da Educação Infantil	60h	3.1.0
	TCCI	75h	0.5.0
	Arte e Educação	60 h	2.2.0
	Literatura Infantil	60h	2.2.0
	Estágio Supervisionado I- Planejamento e Gestão da Educação	105h	0.0.7
	TOTAL DO BLOCO	480h	31
VII 7º Semestre	Metodologia das Ciências da Natureza	60 h	2.2.0
	Estágio Supervisionado II- Educação Infantil	105h	0.0.7
	Metodologia da história	60 h	2.2.0
	Metodologia da geografia	60 h	2.2.0
	Metodologia da Educação Física	60 h	2.2.0
	Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	60 h	2.2.0
	Relações Etnicorraciais, Gênero e Diversidade	60h	3.1.0
	TOTAL DO BLOCO	465h	31
VIII	Estágio Supervisionado III – Anos	105h	0.0.7

Blocos	Disciplinas	Carga Horária	Créditos
8º Semestre	Iniciais do Ensino Fundamental		
	Psicomotricidade e escola	60 h	4.0.0
	Educação Ambiental	60h	3.1.0
	TCC II	75 h	0.5.0
	Optativa I	60h	3.1.0
	Optativa II	60h	3.1.0
	TOTAL DO BLOCO	420h	27
TOTAL GERAL		3.120	207
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		120	8.0.0
TOTAL GERAL		3.240	215

É relevante destacar que estes componentes curriculares, dispostos na matriz curricular do Curso de Pedagogia, caracterizados pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos estão sedimentados nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética que deverão ser consolidados no desenvolvimento profissional do pedagogo.

8.1 Desdobramento do currículo em áreas e disciplinas

ÁREAS	DISCIPLINAS	CÓD.	CH	Categ.	Total CH OB
1. Fundamentos Filosóficos da Educação	. Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia.....		60 h	OB	240h
	. Filosofia da Educação I.....		60 h	OB	
	. Filosofia da Educação II.....		60 h	OB	
	. Ética em Educação.....		60 h	OB	
	. Teoria da argumentação e retórica.....		60 h	Op	

2. Fundamentos Históricos da Educação	. História da Educação I..... . História da Educação II..... . Educação e Movimentos Sociais..... . Educação e Cultura Popular		60 h 60 h 60 h 60 h	OB OB Op Op		120h
3. Fundamentos Psicológicos da Educação	. Psicologia da Educação I..... . Psicologia da Educação II..... . Fundamentos da Educação Especial..... . Psicopedagogia..... . Psicologia das Relações Interpessoais..... .Educação Sexual		60 h 60 h 60 h 60 h 60 h 60 h	OB OB OB Op Op Op		180h
4. Fundamentos Sociológicos da Educação	. Fundamentos Antropológicos da Educação..... . Sociologia da Educação I..... . Sociologia da Educação II..... . Sociologia da Educação no Brasil..... . Educação e Trabalho.....		60 h 60 h 60 h 60 h 60 h	OB OB OB Op Op		180h
5. Fundamentos Político- Adminis- trativos da Educação	. Legislação e Organização da Educação Básica.... . Gestão de Sistemas e Unidades Escolares.... . Organização e Coordenação do Trabalho Pedagógico..... . Financiamento da Educação..... . Fundamento da Educação de Jovens e Adultos..... . Políticas Públicas e Educação..... . Fundamentos da Gestão da Educação		60 h 60 h 60 h 60 h 60 h 60 h 60 h	OB OB OB OB OB Op OB		360h
6. Didática e Metodolog ia	. Didática Geral..... . Metodologia da Língua Portuguesa..... . Metodologia da Matemática..... . Metodologia da História..... . Metodologia da Geografia..... . Metodologia das Ciências da Natureza..... . Alfabetização e Letramento Metodologia da Educação Física..... . Metodologia da Educação Infantil -Metodologia da Educação de Jovens e Adultos		60 h 60 h 60 h 60 h 60 h 60 h 60 h 60 h 60 h 60h	OB OB OB OB OB OB OB OB OB OB		600h

7. Currículo e Avaliação	. Teorias de Currículo e Sociedade..... . Avaliação da Aprendizagem..... . Educação Ambiental..... . Cultura Popular..... . Educação Física Escolar..... . Educação em Espaços não Escolares Relações étnicorraciais, gênero e diversidade	402864 402889 402909 107 404007	60 h 60 h 60 h 60 h 60h 60h	OB OB OB Op Op OB OB		300h
8. Estágio Supervisionado	. Estágio Supervisionado I – Planejamento e Gestão da Educação . Estágio Supervisionado II – Estágio em Educação Infantil . Estágio Supervisionado III – Estágio em Ensino Fundamental – anos iniciais		105 h 105h 105 h	OB OB OB		315h
9. Áreas Conexas e Interdisciplinares	. Seminário de Introdução à Pedagogia..... . Metodologia Científica..... . Prática e Pesquisa em Educação..... . TCC I..... . TCC II Literatura Infantil..... . Recursos Didáticos e Tecnológicos Arte e Educação..... . LIBRAS Linguística aplicada a Educação..... . Psicomotricidade e Escola Estatística Educacional..... . Ludicidade, Aprendizagem e Linguagem Português I Prática de Redação..... . Fundamentos da Educação Infantil..... . Psicolinguística		15h 60 h 60 h 75 h 75 h 60 h	OB OB OB OB OB Op OB OB OB OB OB Op Op OB Op	705h	

9 EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

As turmas que se iniciaram na vigência do currículo 4120 (456) poderão migrar para o currículo ora atualizado, desde que haja interesse unânime dos alunos e não haja prejuízo aos mesmos, conforme Resolução CNE 01/06. Para tal fim, deve-se considerar o seguinte quadro de equivalências.

CURRÍCULO PROPOSTO				CURRÍCULO ATUAL			
Bloc.	Disciplinas	C/H	Créd.	Bloc.	Disciplinas	C/H	Créd.
I	Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia	15 h	1.0.0	I	Seminário Temático I (Int. à Pedagogia)	15	1.0.0
	Metodologia Científica	60 h	2.2.0	I	Met. do Trab. Cient. e da Pesquisa em Educação	60	2.2.0
	Psicologia da Educação I	60 h	3.1.0	I	Psicologia da Educação I	60	4.0.0
	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	60 h	3.1.0	I	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	60	4.0.0
	Filosofia da Educação I	60 h	3.1.0	I	Filosofia da Educação I	60	4.0.0
	Fund. Antropológicos da Educação	60 h	4.0.0	I	Fund. Antropológicos da Educação	60	4.0.0
II	História da Educação I	60 h	3.1.0	II	História Geral da Educação	60	4.0.0
	Sociologia da Educação I	60h	3.1.0	II	Sociologia da Educação I	60	4.0.0
	Psicologia da Educação II	60 h	3.1.0	II	Psicologia da Educação II	60	2.2.0
	Filosofia da Educação II	60 h	4.0.0	II	Filosofia da Educação II	60	4.0.0
	Estatística Educacional	60h	3.1.0	II	Estatística Aplicada à Educação	60	4.0.0
	Avaliação da Aprendizagem	60h	2.2.0	V	Avaliação da Aprendizagem	60h	2.2.0
III	Libras	60 h	2.2.0				
	Didática Geral	60 h	2.2.0	III	Didática Geral	60	4.0.0
	História da Educação II	60h	3.1.0	III	História da Educação Brasileira	60	4.0.0
	Legislação e Organização da Educação Básica	60 h	4.0.0	III	Legisl. e Org. da Educ. Básica	60	4.0.0
	Sociologia da Educação II	60h	3.1.0	III	Sociologia da	60	4.0.0

CURRÍCULO PROPOSTO				CURRÍCULO ATUAL			
Bloc.	Disciplinas	C/H	Créd.	Bloc.	Disciplinas	C/H	Créd.
					Educação II		
	Educação em Espaços não Escolares	60h	3.1.0				
	TOTAL DO BLOCO	360h	24				
IV	Teoria de Currículo e Sociedade	60h	2.2.0	IV	Teorias de Currículo e Sociedade	60	4.0.0
	Fundamentos da Educação Infantil	60h	2.2.0	IV	Fundamentos da Educ. Infantil		4.0.0
	Financiamento da Educação	60 h	4.0.0				
	Fundamentos da Gestão da Educação	60 h	2.2.0	IV	Fund. da Adm. da Educação	60	4.0.0
	Alfabetização e Letramento	60h	3.1.0	IV	Didática da Alfabetização	60	2.2.0
	Linguística Aplicada a Educação	60h	3.1.0	IV	Linguística aplicada à alfabetização	60	4.0.0
V	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	60h	3.1.0	V	Fundamentos da Gestão Escolar	60	4.0.0
	Metodologia da Língua Portuguesa	60h	3.1.0	V	Didática da Língua Portuguesa	60	2.2.0
	Metodologia da Matemática	60 h	3.1.0	V	Didática da Matemática	60	2.2.0
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	60 h	4.0.0				
	Ética e Educação	60 h	4.0.0	V	Ética em Educação	60	4.0.0
	Prática e Pesquisa em Educação	60h	2.2.0	II	Prática e Pesquisa Educativa I	60	1.3.0
VI	Organização e Coordenação do Trabalho Educativo	60h	3.1.0	VI	Org. e Coord. do Trab. na Escola	60	4.0.0
	Fundamentos da Educação Especial	60h	2.2.0	VIII	Fund. da Educação de Portadores de Necessidades Especiais	60	4.0.0
	Metodologia da Educação Infantil	60h	3.1.0				
	TCCI	75h	0.5.0	V	Prática e pesquisa em educação II	60	2.2.0
	Arte e Educação	60 h	2.2.0	VI	Arte e Educação	60	4.0.0
	Literatura Infantil	60h	2.2.0	VIII	Literatura Infantil	60	4.0.0
	Estágio Supervisionado I-Planejamento e Gestão da Educação	105h	0.0.7				

Ademais, as disciplinas cursadas no currículo 4120 (456) e que deixaram de ser ofertadas no currículo proposto serão aproveitadas como disciplinas optativas. Desse

modo, nos horários previstos para disciplinas optativas serão ofertadas disciplinas pendentes.

Casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, na forma da Resolução CNE 01/06.

10 LABORATÓRIOS DESTINADOS AO CURSO

Na perspectiva de garantir uma formação articulada com o campo de trabalho e que possa responder às exigências da atualidade, incluindo-se neste particular o contexto das novas tecnologias da comunicação e da informação, o Curso de Pedagogia do CAFS-UFPI contará com laboratórios e espaços onde serão desenvolvidas as aulas e demais atividades voltadas para o aluno que possam garantir ao futuro pedagogo os elementos necessários ao domínio desses conhecimentos próprios do campo de sua formação e atuação profissional, bem como, mais especificamente, os domínios das novas tecnologias aplicadas ao processo educacional.

O aspecto da aplicabilidade, ou seja, da concretização da relação orgânica da teoria com a prática, princípio basilar desse currículo, terá, necessariamente, no campo de pesquisa, estágio e atuação do futuro profissional – a escola, o mais importante espaço de execução dessa proposta de formação. Assim, tanto o laboratório propriamente dito quanto a escola comporão os espaços privilegiados dessa articulação.

O Curso de Pedagogia contará com o Laboratório de Informática, destinado ao desenvolvimento de atividades propiciadoras da articulação entre as novas tecnologias da comunicação e informação e o campo da educação, onde, além das aulas, os estudantes poderão fazer seus trabalhos acadêmicos. Além disso, a criação de uma brinquedoteca, espaço educativo e pedagógico para os acadêmicos, que funcionará como laboratório de aprendizagem, proporcionando aos alunos do Curso de Pedagogia do CAFS, a possibilidade de uma integração entre teoria e prática, necessária à formação específica para o ensino de crianças.

11 FLUXOGRAMA

BLOCO I	Metodologia Científica 60 h 2.2.0	Psicologia da Educação I 60 h 3.1.0	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia 60 h 3.1.0	Filosofia da Educação I 60 h 3.1.0	Fund. Antropológicos da Educação 60 h 4.0.0	Sem. de Introd. ao Curso de Pedagogia 15 h 1.0.0	
BLOCO II	História da Educação I 60 h 3.1.0	Psicologia da Educação II 60 h 3.1.0	Sociologia da Educação I 60 h 3.1.0	Filosofia da Educação II. 60 h 4.0.0	Avaliação da Aprendizagem 60 h 2.2.0	Estatística Educacional 60 h 3.1.0	
BLOCO III	Libras 60 h 2.2.0	Didática Geral 60 h 2.2.0	História da Educação II 60 h 3.1.0	Sociologia da Educação II 60 h 3.1.0	Legislação e Organização da Educação Básica 60 h 4.0.0	Educação em Espaços Não Escolares 60 h 3.1.0	
BLOCO IV	Teoria de Currículo e Sociedade 60h 2.2.0	Financiamento da Educação 60h 4.0.0	Fundamentos da Educação Infantil 60h 2.2.0	Alfabetização e Letramento 60h 3.1.0	Fundamentos da Gestão da educação 60h 2.2.0	Linguística Aplicada a Educação 60 h 3.1.0	
BLOCO V	Gestão de Sist. e Unidades Escolares 60h 3.1.0	Metodologia da Língua Portuguesa 60h 3.1.0	Prática e Pesquisa em educação 60h 2.2.0	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos 60h 4.0.0	Ética e Educação 60h 3.1.0	Metodologia da Matemática 60 h 3.1.0	
BLOCO VI	Organização e Coordenação do Trab. Educativo 60h 3.1.0	Literatura Infantil 60h 2.2.0	Arte e Educação 60h 2.2.0	Fundamentos da Educação Especial 60h 2.2.0	Estágio Supervisionado I (Gestão) 105 h 0.0.7	Metodologia da Educação Infantil 60 h 3.1.0	TCC 1 75 h 0.5.0
BLOCO VII	Metodologia da História 60 h 2.2.0	Metodologia da Geografia 60 h 2.2.0	Metodologia da Educação Física 60 h 2.2.0	Metodologia das Ciências da Natureza 60 h 2.2.0	Metodologia da Educação de Jovens e Adultos 60 h 2.2.0	Relações Etnico-Raciais, Gênero e Diversidade 60 h 3.1.0	Estágio Supervisionado II (Educação Infantil) 105 h 0.0.7
BLOCO VIII	Est. Supervis. III (anos iniciais do Ensino Fundamental) 105h 0.0.7	Psicomotricidad e e Escola 60 h 4.0.0	Optativa I 60 h 3.1.0	Educação Ambiental 60 h 3.1.0	Optativa II 60h 3.1.0	TCC II 75 h 0.5.0	

Atividades complementares 120 horas**Total: 3240 horas****12 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS**

As disciplinas obrigatórias estão elencadas por bloco apresentado nome, ementa, carga horária, código, bibliografias básica e complementar, identificadas pelo departamento ao qual estão vinculadas.

BLOCO: 1	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia		
CH: 15h	CREDITOS: 1.0.0	
EMENTA: Currículo do Curso de Pedagogia. Questões da profissão de Pedagogo. Instâncias do Centro de Ciências da Educação e da UFPI e suas competências, envolvidas com o Curso de Pedagogia.		
BIBLIOGRAFIA: Regimento Geral da UFPI Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Referenciais de Qualidade para Educação Superior.		

BLOCO: 1	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Psicologia da Educação I (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA: A Ciência Psicológica. História da Psicologia. Introdução à Psicologia da Educação. Psicologia Educacional no Brasil. Caracterização do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem. Concepções de desenvolvimento e práticas pedagógicas. Psicologia Educacional e Transformação Social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGHIROLI, E. M. e outros (2001). Psicologia Geral . Petrópolis: Vozes, 2010. CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de (Colab.). Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão . Fortaleza: UFC, 2009. COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação . Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a psicologia**. 3. ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
LUSTOSA, Ana Valeria Marques Fortes (Org.); CARVALHO, Maria Vilani C (Colab.). **Psicologia da educação: saberes e vivencias**. Teresina: EDUFPI, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBIGENOR, Militao. **S.O.S: dinâmica de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
ANTUNES, Celson. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37. ed. Petropolis: Vozes, 2008.
CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. **Temas em psicologia e educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.
COLL, Cesar, Palácios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação**. Vol.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
FREIRE, Izabel Ribeiro. **Raízes da Psicologia**. 11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.
ESPADA, Jose Pedro. **Técnicas de grupo: recursos práticos para educação**. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.
LIMA, Lauro de Oliveira. **Dinâmicas de Grupo na Empresa, no Lar e na Escola**. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.
MASINI, Elcie F Salzano. **Ação da psicologia na escola**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.
PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1977.

BLOCO: 1	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Filosofia da Educação I (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3 .1.0	
EMENTA: Gênese do pensamento filosófico; Abordagem histórica do pensamento filosófico-educacional; Filosofia e Educação na Antiguidade; Aspectos pedagógicos da filosofia medieval; A Educação no Humanista Renascentista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUZZI, Arcangelo R. Filosofia para principiantes . 17. ed. Petropolis: Vozes, 2009. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação . Sao Paulo: Cortez, 1994. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Filosofia da Educação: reflexões e debates . Petropolis (RJ): Vozes, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: Educação e emancipação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1994. CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia . 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. GADOTTI, M. História das Idéias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 1994. GHIRALDELLI JR. P. O que é Filosofia da Educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 4.ed. Rio de Janeiro, 1997.		

MORENTE, M. G. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1976.
 SAVIANI, D. **Educação: do senso Comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1989.
 SEVERINO, A. J. **A contribuição da Filosofia para a Educação**. Brasília: Em Aberto, ano 9, n.45. Jan. – mar. 1990.
 TEIXEIRA, A. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação: A Escola Progressista ou a Transformação da Escola**. 8.ed. São Paulo: Nacional, 1978.

BLOCO: 1	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis		
DISCIPLINA: (OBRIGATÓRIA)	Fundamentos	Antropológicos	da Educação
CH: 60h	CREDITOS: 4.0.0		
EMENTA: A Antropologia como Ciência e sua Abrangência. Cultura. Pensamentos Antropológicos sobre o Brasil. Antropologia e Educação. Educação e Diversidade Cultural Brasileira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado – pesquisas de antropologia política . São Paulo: Cosac Naify, 2003. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GOMES, Cândido Alberto. Darcy Ribeiro . Recife: Fundação Joaquim Nambuco, Editora Massangane, 2010 (Coleção Educadores) LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2007. MARCONI, Maria de Andrade. Antropologia: uma introdução . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALCÂNTARA E SILVA, Rebeca de. Algumas considerações sobre o racismo brasileiro e suas consequências. In.: VASCONCELOS, José Geraldo (org.). Entretantos: diversidade na pesquisa educacional . Fortaleza: Editora UFC, 2006. ARDUINI, Juvenal. Antropologia: ousar para reinventar a humanidade . São Paulo: Paulus, 2002. BONIWA, Gersem Luciano. Proteção e fomento da diversidade cultural e os debates internacionais: a ótica dos povos indígenas. In.: LOPES, Antônio Herculano. CALABRE, Lia (org). Diversidade cultural brasileira . Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005. BRASIL. Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. CALABRE, Lia. Diversidade cultural: propostas de ações políticas. In.: LOPES, Antônio Herculano. CALABRE, Lia (org). Diversidade cultural brasileira . Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005. CAMURÇA, Sílvia. “Nós mulheres” e nossa experiência comum. In.: COSTA, Adriano Henrique Caetano. JOCA, Alexandre Martins. LIOLA, Luís Palhano. (Org.). Desatando nós: fundamentos para a práxis educativa sobre gênero e diversidade sexual . Fortaleza: Editora UFC, 2009. DAYURELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura . Belo Horizonte: UFMG, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. EMATER CEARÁ. Programa de Capacitação de Agentes de Desenvolvimento Rural . Caderno do Participante. Fortaleza, S/D (mimeo). FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, Leopoldo Jesús & DOMINGOS, Tânia Regina Eduardo Domingos.			

Cadernos de Antropologia da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia.** São Paulo: Contexto, 2008.

GONÇALVES, Luiz Alberto O. & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Antropologia e educação: origens de um diálogo.** Campinas: Cadernos CEDESv. 18N, 1997.

LOIOLA, Luís Palhano Loiola. Sexualidade, gênero e diversidade sexual. In.: COSTA, Adriano Henrique Caetano. JOCA, Alexandre Martins. LOIOLA, Luís Palhano. (Org.). **Desatando nós: fundamentos para a práxis educativa sobre gênero e diversidade sexual.** Fortaleza: Editora UFC, 2009.

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos no arquipélago da Nova Guiné.** Traduções de Anton P. Carr e Lígia Aparecida Cardieri Mendonça. 2ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAMBERTI, Sergio. Políticas públicas: cultura e diversidade. In.: LOPES, Antônio Herculano. CALABRE, Lia (org). **Diversidade cultural brasileira.** Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

ROCHA, José Geraldo da. **Guia de direitos do brasileiro afro-descendente: religião e ética.** 2.ed. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001.

ROSA, Sanny. **Construtivismo e mudança.** São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 1984.

SCHNORR, Giselle Moura. Pedagogia do Oprimido. In.: SOUZA, Ana Inês (Org.). **Paulo Freire: vida e obra.** São Paulo/ Expressão Popular, 2001.

TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional.** 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1999

BLOCO: 1	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Metodologia Científica (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	
EMENTA: Os diferentes tipos de conhecimento. O conhecimento científico. A universidade e a produção de conhecimento. Conceitos e tipologias da pesquisa científica. Métodos e técnicas da pesquisa científica. Técnicas e modalidades de registro de leituras e produção de trabalhos científicos. Formas de apresentação de trabalhos científicos. Normas da ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Associação de Normas Técnicas NR 10520: Apresentações de citações em documentos: Procedimento, Rio de Janeiro, 2002. RUDIO, Franz. Introdução ao projeto de pesquisa. 30 ed. Petrópolis,:Vozes, 2001. SEVERINO, Antonio Joaquim, Metodologia do trabalho científico. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOAVENTURA, Edvaldo. Como ordenar as idéias. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2003. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia		

científica. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 LUDKE, Menga (Org.). **O professor e a pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2006.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 MINAYO, Maria Cecília S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BLOCO: 1	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia (OB)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA: Conceito de epistemologia. A natureza da pedagogia; pedagogia como ciência da educação; pedagogia e as ciências da educação; o curso de pedagogia e a formação do educador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento . Campinas, SP: Papirus, 1996. LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1988 PIMENTA, Selma Garrido et.al. Pedagogia, ciência da educação? 5 ^a Ed. São Paulo: Cortez, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AHLERT, Alвори. A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária e universal . Ijuí: Ed. Unijuí, 1999. CARVALHO, Adalberto Dias de. Epistemologia das ciências da educação . 3. ed. Porto: Afrontamento: 1996. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2003. CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999. BARBOSA, Raquel Lazzari Leite B. (Org.). Trajetória e perspectivas da formação de educadores . São Paulo: Ed. da Universidade Estadual de São Paulo, 2004. p. 231-239. HERMANN, Nadja. Ética e Educação: uma relação originária. In: HERMANN, N. Pluralidade e ética em educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.15-34. JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico . 7. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. MORIN, Edigar. Os sete saberes necessários a educação do futuro . 4 ^a edição. São Paulo: Cortez: Brasília: UNESCO, 2001		

BLOCO: 2	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: História da Educação I (OB)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA: Conceito, método, importância e divisão da História da Educação. História Educação nas sociedades: primitiva, orientais, grega, romana e cristã primitiva. Educação medieval. Educação renascentista: humanismo, reforma e contrarreforma. A Educação Moderna: Realismo, Iluminismo e naturalismo pedagógico. Educação na contemporaneidade – Séculos: XIX, XX e XXI. Tendências da Pedagogia e da educação atual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira Lopes; GALVÃO, Ana Maria. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **História Geral da Educação**. Campinas (SP), Editora Alínea, 2005.

GILES, T. R. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

FARIA FILHO, Luciano M. de (Org.) **Pesquisa em História da Educação: perspectiva de análise**. Belo Horizonte: HG edições, 1999.

LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982

LOPES, Eliane Marta T. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo: Ática, 1989.

lopes, eliane marta t., faria filho, luciano m., veiga, c. greive (orgs.) **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

ROSA, Maria da Glória de. **A História da Educação através dos Textos**. São Paulo: Cultrix, 1993.

SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luís (Orgs.) **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas - SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.

SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BLOCO: 2	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Sociologia da Educação I (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA:		
A Sociologia como Ciência. Teorias Sociológicas Clássicas. A Sociologia da Educação. Correntes Teóricas da Sociologia da Educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOTTOMORE, T. B. Introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2008.		
FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação . Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 13ª Ed. São Paulo: Loyola, 2007.		
TURNER, H. Jonathan. Sociologia: conceitos e aplicações . São Paulo: Makron Books, 2000.		
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? São Paulo: Brasiliense, 2004.		
DURKHEIM, Émile – Educação e Sociedade . São Paulo: Melhoramentos, 1978		
ENGUITA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.		
ENGELS. A origem da família, da propriedade privada e do Estado . 3.ed. Trad. Ciro Mioranza. Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. São Paulo: Escala, 2009.		
FORACCHI, Marialice M. Sociologia e sociedade: Leituras de introdução à sociologia . Rio de		

Janeiro: LTC, 2008.
 MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
 MARX, Karl. **Textos sobre educação e Ensino**. 4ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.
 _____. ENGELS, Friedrich. **Lutas de classes na Alemanha**. São Paulo: Boetempo, 2010.

BLOCO: 2	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Psicologia da Educação II (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3 .1.0	
<p>EMENTA: Psicologia do Desenvolvimento Humano. Psicologia da Aprendizagem. Teorias Psicológicas do Desenvolvimento e da Aprendizagem Humana. Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEE, Helen. Criança e o desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 37. ed. Petropolis: Vozes, 2008. CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de (Colab.). Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza: UFC, 2009. COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação. Vol.3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. MUSSEN, Paul H. Desenvolvimento psicológico da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação. Vol.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Temas em psicologia e educação. Belo Horizonte: Autentica, 2006. DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida. Campinas: Alínea, 2001. JERSILD, Arthur T. Psicologia da criança. Belo Horizonte: Itatiaia, 1966. MASINI, Elcie F Salzano. Ação da psicologia na escola. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978. NETTO, Samuel Pfromm. Psicologia da adolescência. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1976 PIAGET, J. Seis Estudos da Psicologia. Trad: Maria A. M. D'Amorim e Paulo S. L. Silva. 13.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1985. VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p>		

BLOCO: 2	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Filosofia da Educação II (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 4.0.0	
<p>EMENTA: Tendências e correntes filosóficas da educação. Pensamento filosófico-educacional moderno: racionalismo, empirismo, o iluminismo de Rousseau; Vertentes do pensamento filosófico-pedagógico contemporâneo: Positivismo, Marxismo, Pragmatismo e Teoria Crítica. Pensamento filosófico-educacional brasileiro.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BUZZI, Arcangelo R. **Filosofia para principiantes**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Filosofia da Educação: reflexões e debates**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.
- OLIVEIRA, Admardo Serafim de (Et Al). **Introdução ao pensamento filosófico**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofia da educação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 1996.
- CURY, Carlos R. J. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- ESQUINSANI, Rosimar S. S. **Educação e ideologia: o caso Anísio Teixeira**. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2002.
- FULLAT, Octavi. **Filosofias da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.
- SEVERINO, Antônio J. A filosofia da educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI Jr., Paulo (Org.). **O que é filosofia da educação?** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 265-326.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. Introdução à evolução das idéias pedagógicas no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. IX, n. 26, p.85-104, abr. 1987.
- KECHIKIAN, Anita. **Os filósofos e a educação**. Lisboa: Colibri 1993.
- LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- OSMON, H. A.; CRAVER, S. M. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. A filosofia na formação do educador. In: **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 9. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. p. 17-30.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórica-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In: MENDES, Dermeval T. **Filosofia da educação brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. p. 19-47.
- SCHIMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. Sobre a relação da teoria com a prática: uma orientação histórico-sistemática preliminar. In: **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SEVERINO, Antônio J. **A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SEVERINO, Antônio J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.
- SEVERINO, Antônio J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1993.

DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis		
Bloco: 2	DISCIPLINA: Estatística Educacional	
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS: -

60h	3.1.0	
EMENTA:		
Medidas estatísticas usadas em educação. Leitura de dados em tabelas e gráficos. Interpretação de dados estatísticos em documentos educacionais no âmbito municipal, estadual e federal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica . 5. ed. Sao Paulo: Saraiva, 2000.		
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Estatísticas: Princípios e Aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003.		
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística . 3. ed. Sao Paulo: Blucher, 2002.		
FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística . 6. ed. Sao paulo: Atlas, 2009.		
NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística . 12. ed. Sao Paulo: Atica, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica . 5. ed. Sao Paulo: Saraiva.		
PEREIRA, Wilson; TANAKA, Osvaldo. Estatística: conceitos básicos . 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.		
TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2005.		
VIEIRA, Sônia. Princípios de Estatística . São Paulo: Pioneira Thomson-Learing, 2003.		
SPIEGEL, Murray R. Estatística . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M.. Estatísticas:Princípios e Aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003.		
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística . 3. ed. Sao Paulo: Blucher, 2002.		
FONSECA, Jairo Simon da. Estatística Aplicada . São Paulo: Atlas, 1976.		

BLOCO: 2	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60 h	CREDITOS: 2.2.0	
EMENTA:		
O campo da avaliação: evolução e definições. Avaliação no processo ensino-aprendizagem: teoria e prática. Objetivos e efeitos da avaliação. A função pedagógica da avaliação. Modelos e enfoques sobre avaliação. Variáveis que interferem no processo de avaliação da aprendizagem. Técnicas e instrumentos de medidas em avaliação: características, construção, validade e aplicação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DEPRESBITERIS, Lea. Desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora. Sao Paulo: EPU, 1989.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 20. ed. Sao Paulo: Cortez, 2009.		
RABELO, Edmar Henrique. Avaliação: novos tempos, novas práticas. 7. ed. Petropolis: Vozes,1998..		
VIANNA, Heraldo Marelim. Testes em educacao. 3. ed. Sao Paulo: IBRASA, 1978.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
HADJI, Charles. Avaliação Desmistificada. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
MCDONALD, Brendan Coleman (Org) Avaliação: Fiat Lux em Educação. Fortaleza: Editora UFC, 2003.		
SANMARTÍ,Neus. Avaliar para Aprender. Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
SOUSA, Clarilda Prado de (Org.). Avaliação do Rendimento Escolar. Coleção Magistério: Formação e		

Trabalho Pedagógico. São Paulo: Papirus, 1991.
 VIANA, Tania Vicente (Orgs). Múltiplas Dimensões em Avaliação Educacional. Fortaleza: Impreco Editorial, 2010. IMBERNÓN, Francisco (org). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BLOCO: 3	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica (OBRIGATORIA.)		
CH: 60h	CREDITOS: 4.0.0	
EMENTA: Noções básicas sobre legislação e ensino. A educação no contexto sócio-político brasileiro. Organização da educação básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e a Legislação complementar. A estrutura e o funcionamento da Educação Básica no Piauí.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL – Constituição Federal de 1988. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei 5.692/71 e Lei 7.044/82. BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF/SEM, 1999. BRASIL, Ministério da Educação. Direitos e deveres humanos. Brasília: MEC, 1999. BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LEDBEN), Nº 9394/96. CANEIRO, Moaci Alves. LDB facil: leitura critico - compreensiva artigo a artigo. 15. ed. Vozes,2008. SAVIANI, Dermeval. Da nova ldb ao fundeb. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. VIEIRA, S.L.; ALBUQUERQUE, M.G.M. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Coleção Magister. Edições Demócrito Rocha. Fortaleza, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANDÃO, C. LDB: passo a passo. Ed. Avercamp-Educação, 2004. BRZEZINSKI, I. (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. FERRO, M.A.; NASCIMENTO, F.A.S.; SOUSA, L. L (Orgs). História da Educação – novos olhares, velhas questões. Teresina, EDUFPI, 2009. PILLETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. 23ª ed. São Paulo: Ática, 1998. LIBÂNEO, OLIVEIRA, J.F.; J.C.TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação – Saberes Pedagógicos. Editora Cortez, 2003.		

BLOCO: 3	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Sociologia da Educação II (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA:		

Teorias Sociológicas Contemporâneas. Educação, Globalização e Ideologia. Sociologia e Currículo Escolar. A Educação Escolar na Sociedade Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

GARCIA, R. Leite (org). **Aprendendo com os movimentos sociais.** Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

IANNI, Octávio. **A sociedade global.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FILLOX, Jean-Claude. **Emile Durkheim.** Recife: Fundação Joaquim Nambuco, Editora Massangane, 2010.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação.** Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 13ª Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORACCHI, Marialice M. **Sociologia e sociedade: Leituras de introdução à sociologia.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOMES, Alberto Cândido. A educação em perspectiva sociológica. 3.ed. São Paulo: EPU, 1994.

LOBARDE, José Claudinei. SAVIANE, Demerval. SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação.** 3.ed. Campinas-SP: Altores Associados, Histedbr, 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, Saber, produção em Marx e Engels.** São Paulo: Cortez: & Autores Associados, 1993.

OLIVEIRA, Marcos Marques de. **Florestan Fernandes.** Recife: Fundação Joaquim Nambuco, Editora Massangane, 2010.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação.** Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

RODRIGUES, José Albertino (org.). **Durkheim/Sociologia.** 6ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu da. MOREIRA, A. F. Barbosa (org.). **Currículo, cultura e sociedade.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TORRES, Carlos Alberto. **Sociologia política da educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

WILLIS, Paul. **Aprendendo a ser trabalhador: escola resistência e reprodução social.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

WEFFORT, Francisco (org). **Os clássicos da política.** 11 ed. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2006.

BLOCO: 3	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: História da Educação II (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA: História da educação brasileira (Colônia, Império e República): contextualização nos aspectos sócio-político-econômico-culturais. Problemas e perspectivas da Educação Brasileira na contemporaneidade. História e memória da Educação Brasileira. A História da educação no Piauí (Colônia, Império e República): contextualização e peculiaridades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITO, Itamar de Sousa. História da Educação no Piauí. Teresina: ADUFPI, 1996. FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar. 12ª. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editoras/Autores Associados, 1992. GUIRALDELLI JR, Paulo. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2009.		

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis(RJ): Vozes, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Arruda de. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura, parte 3: A Cultura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

BRANDÃO, T. M. P. **A elite colonial piauiense: família e poder**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

_____. **O escravo na formação social do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1999

COSTA FILHO A. História da educação no Piauí: considerações a partir do livro “Velhas Escolas”- Grandes Mestres de A. Sampaio. IN., Educação **Revista Linguagens e Sociedade**. Teresina: EDUFPI, 1998.

FERRO, Maria do Amparo B. **Educação e Sociedade no Piauí Republicano**. Teresina: Fundação Cultura Monsenhor Chaves, 1996.

GONDRA, J. G. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LOPES, E. M. T. & Ana Maria O. **História da educação**. São Paulo: DP&A, 2001.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A Editora, 2001.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1989.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.). **História e memória da educação no Brasil**. Vol. I – Séculos XVI e XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.). **História e memória da educação no Brasil**. Vol. II – Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.) **História e memória da educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

BLOCO: 3	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Didática Geral (OBRIGATORIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	
EMENTA: Sociedade e educação escolar. A contribuição da didática na formação do educador. O processo ensino/aprendizagem e as exigências da formação e compromisso profissional. Os desafios do cotidiano da sala de aula. Planejamento, execução e avaliação do processo de ensino/ aprendizagem.		
BILIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMOWICZ, Anete (Org.). Educação como prática da diferença . Campinas (SP): Autentica, 2006 BORDENAVE, Juan E. Diaz. Estratégias de ensino-aprendizagem . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 9ª ed. Petrópolis; RJ: Vozes, 2002.
 _____. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.
 FARIAS, ISABEL S. F. (ORG). **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber, 2008.
 FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê ?**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1990.
 SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.
 VIEIRA, S.L.; MATOS. Kelma S. L. (org). **Educação: olhares e saberes**. Fortaleza: Demócrito Rocha: , 2000.
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ABDR, 1998.

BLOCO: 3	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	
EMENTA: Perspectiva cultural e lingüística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tânia A. Libras em contexto . Brasília: MEC/SEES, Ed. 7, 2007. SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998. SOUZA, Regina Maria, Educação de Surdos , São Paulo: Summus, 2007.		

BLOCO: 3		
DISCIPLINA: Educação em Espaços não Escolares (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA: Definições e antecedentes históricos da educação em espaços não escolares. O papel do pedagogo diante de novas demandas educativas da sociedade contemporânea. Educação e Pedagogia Social no Brasil. Organizações governamentais, não governamentais e empresas como âmbitos de atuação do pedagogo. Desafios na construção de práticas pedagógicas em espaços não escolares.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia e pedagogos e formação de professores: busca e movimento.** Campinas (SP): Papirus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Ética, utopia e educação.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **que e pedagogia.** . ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GONH, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para que?.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PONTUAL, Pedro. **Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas.** Brasília: UNESCO, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÁVERO, Osmar (org). **Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

_____. **Paulo Freire e os educadores de rua: uma abordagem crítica.** 2 ed. Rio de Janeiro: UNICEF, 1985.

GADOTTI, Moacir. TORRES, Carlos Alberto. **Educação Popular: Utopia Latino-Americana.** São Paulo: Cortez: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua: análise e sistematização de uma experiência vivida.** 4 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1997.

OLIVEIRA, Walter Ferreira de. **Educação social de rua: as bases políticas pedagógicas para uma educação popular.** Porto alegre: Artmed, 2004.

PETRUS, A. **Pedagogia social.** Barcelona: Ariel, 1998.

SILVA, Roberto da. NETO, João Clemente de Souza. MOURA, Rogério Adolfo de. (orgs.). **Pedagogia Social.** São Paulo: Expressão e Arte, 2009.

RIBBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa.** 4ª edição. Rio de Janeiro, Wak editora: 2007.

ROMANS, Mercê; PETRUS, Antoni; TRILLA, Jaume. **Profissão: Educador Social.** Porto Alegre: ARTMED, 2003.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza; MOURA, Eliana Perez. **Educação não Escolar e Universidade: Necessárias interlocuções para novas questões.** Disponível em www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-3417-int.pdf. Acesso em 20/08/08.

BLOCO: 4	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Teorias de Currículo e Sociedade (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	
EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos e legais do currículo. Concepções, tendências e avaliação de planejamento curricular. Experiências curriculares formais e não formais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SACRISTAN, J. Gimeno. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. Cultura, currículos e identidades. Fortaleza: UFC, 2004. HERNANDO, Hernandez. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto		

Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel G. **Experiências de Inovação Educativa: o currículo na prática da escola.** In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **O Currículo nos limiares do contemporâneo.** 3 Ed. Rio de Janeiro DP&A, 2001.

GIROUX, Henri A. **Teoria e resistência em educação.** Petrópolis: Vozes. 1986.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais.** Porto Alegre: artmed. 1997.

_____, **Teoria crítica e resistência em educação.** Petrópolis: Vozes, 1986, p. 65-101.

_____. **Os professores como intelectuais.** Porto Alegre: Artmed. 1997, p. 43-53.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.) **Currículo: debates contemporâneos.** São HENTZ, Paulo. **O currículo no Brasil. Ensino em Re-vista.** Uberlândia: v. 7, n. 1. p. 47-56, jul/jun, 1998. Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo Cortez, 1994.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.) **Currículo: políticas.** Campinas – SP: Papyrus, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BLOCO: 4	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Infantil (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	
EMENTA:		
Educação infantil: aspectos históricos e legais. O jogo infantil nas abordagens teóricas: psicanalítica, construtivista e sócio-histórica. A evolução do desenho: a perspectiva de Luquet. Desenvolvimento moral: as contribuições de Piaget e Kohlberg. O brincar e o desenho na educação infantil. A ludicidade como potência pedagógica. Ludicidade na formação do professor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.		
CRAIDY, Maria; KAERCHER, Elise P. da Silva (Org.). Educação infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.		
_____. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.		
KRAMER at alii (Org.). Infância e educação infantil. 2. ed. Campinas: [s.ed.], 1999. (Coleção Prática Pedagógica).		
KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação,		
OLIVEIRA, Zilma de Oliveira Ramos de. (org.) Educação infantil: muitos olhares. 5 ed, São Paulo: Cortez, 2001		
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brincar, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1999.		
_____, O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.		
LOOS, Sigrid. Viagem à fantasia: jogos não competitivos. São Paulo: Paulus, 1996		
LUCKESI, Cipriano (Org.). Educação e ludicidade. In: Caderno de Ludopedagogia Ensaio. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA, v. 1, Salvador, 2000.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
CORNEL, Josefh. Brincar e aprender com a natureza . São Paulo: Melhoramentos, 1995	
MARCELINO, Nelson Carlos. Lazer e a educação . 8 ed. Campinas: Papirus, 2001	
_____. Pedagogia da animação . 4 ed. Campinas: Papirus, 2002.	
ROSEMBERG, F. (Org.). A formação do educador de creche : sugestões e propostas curriculares. São Paulo: FCC/DPE, 1992.	
SILVA, Isabel de Oliveira e. Profissionais da educação infantil : formação e construção de identidades. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 85).	
WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 48).	
NEGRINE, Airton. O corpo na educação infantil . Caxias do Sul: EDCS, 2002.	

BLOCO: 4	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Fundamentos da Gestão da Educação (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	
<p>EMENTA: Conceitos de administração e gestão escolar. As teorias que fundamentam a gestão e sua aplicação à educação. A Gestão da Educação Brasileira em diferentes períodos da história. Formas alternativas de organização e gestão do sistema educacional. Gestão e empreendedorismo. Fundamentação da gestão democrática. Princípios e características da gestão participativa. O papel do gestor escolar. Ética e Gestão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas (SP): Papirus, 1994.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão da educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>WERLE, Flavia Obino Correia. Conselhos escolares: Implantações de gestão escolar básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CAMPOS, C.M; BRAZ, M.M.A. Gestão Escolar: saber fazer. Coleção Diálogos Intempestivos. Edições UFC. Fortaleza, 2009.</p> <p>HENGEMUHLE, A. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p>		

BLOCO: 4	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
<p>EMENTA:</p> <p>Evolução da escrita. Psicogênese da Língua escrita. Concepções teórico-metodológicas do processo de alfabetização e letramento. Sistema de escrita alfabético/ortográfico. Linguagem verbal/oral na aprendizagem da linguagem verbal escrita. Realidade lingüística e os processos de sistematização do uso da leitura e da escrita.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>		

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Guia do livro didático 2007: alfabetização: series.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
 FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1991.
 FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
 LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Usos cotidianos de escrita e as implicações educacionais.** Teresina: EDUFPI, 1996.
 CARVALHO, Maria Angelica Freire de (Org.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: MEC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Cortez, 2007.
 CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** Petrópolis: Vozes, 2005.
 FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
 KLEIN, L R. **Alfabetização: Quem tem medo de ensinar?.** São Paulo: Cortez, 2005.
 OLIVEIRA, B J A. **ABC do alfabetizador.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 PAIVA, A. **Literatura e Letramento; espaços, suportes e interfaces do jogo do livro.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
 ROCHA, G. **Reflexões sobre as práticas escolares de produção de texto.** O sujeito-ator. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 KLEIMAN, Angela (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, Mercado das Letras.

BLOCO: 4	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Linguística Aplicada a Educação (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA: Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A Linguística Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas, análise de textos, integração e transdisciplinariedade. A Língua Portuguesa: variedades, modalidades, registros. Caracterização da Linguística Aplicada ao ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização e Linguística. Local. Scipione, 1997. KATO, M. No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SMOLKA, Ana Luiza S. A criança na fase inicial da escrita. São Paulo, Cortez, 1988. SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Poços de Caldas, Anped, GT		

Alfabetização, Leitura e Escrita, outubro de 2003.
LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizado . São Paulo, ÍCONE/EDUSP, 1988.
RIZZO, Gilda. Os diversos métodos de ensino da leitura e da escrita : estudo comparativo. Rio de Janeiro, Papelaria América Ltda, 1983.

BLOCO: 4	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Financiamento da Educação (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 4.0.0	
EMENTA: Contexto sócio-educacional e as políticas de financiamento da Educação Pública. Recursos da Educação: fontes de arrecadação e distribuição. Aplicação dos recursos: acertos e desvios: salário-educação. Custo-aluno. Custeio de programas assistenciais na educação (merenda escolar, transporte escolar, material escolar, dentre outros). Orçamento da Educação. Financiamento internacional para a educação pública. Financiamento do ensino infantil, fundamental e médio. Acompanhamento e controle social da gestão dos recursos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADRIÃO, T.; PERONI, V. (Orgs). O público e o privado na educação: interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo: Editora Xamã, 2005. BRASLAVSKY, C. Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI. São Paulo. UNESCO. Ed. Moderna, 2005. BIONDI, A. O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Ed.Perseu Abramo, 1986. DE TOMASI, L.; WARDE, M.J.; HADDAD, S. (Org). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo. Cortez, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: APPLE, M. W.; AU, W.; GANDIN, L.A. Educação Crítica: Análise Internacional. ARTMED, 2011. FICSCHER, R.M. O desafio da colaboração – práticas de responsabilidade social entre empresas e o terceiro setor. São Paulo: Editora Gente, 2002. SAVIANI, D. Da nova ldb ao fundeb. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.		

BLOCO: 5	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 4.0.0	
EMENTA: A educação de jovens e adultos como direito. Concepções teórico-metodológicas de educação de jovens e adultos. A diversidade da educação de jovens e adultos. Os fundamentos legais da educação de jovens e adultos como modalidade de educação. A história da Educação de Jovens e Adultos. As diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. As políticas e programas de educação de jovens e adultos no Brasil e Piauí.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BARRETO, Vera, (1998). **Paulo Freire para educadores**. São Paulo, Arte&Ciências.

_____, (1998) **Alfabetização – Permanência e Mudança**. São Paulo, Centro de Estudos em Educação Vereda.

BEISIEGEL, Celso de Rui, (1974). **Estado e educação popular: um estudo sobre educação de adultos no estado de São Paulo**. Rio de Janeiro, Pioneira.

_____. (2000). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, MEC/SEF/COEJA.

DOWBOR, L. (1994). O espaço do conhecimento. In: **A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade**. Belo Horizonte, IPSO - Oficina de livros.

DURANTE, Marta et alli, (1999). **Formação de Educadores Alfabetizadores de Jovens e Adultos em Empresas/Escolas**. São Paulo, Centro de estudos da Escola da Vila e Fundação Kellogg.

_____, (1998). **Alfabetização de Adultos – Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre, Artes Médicas.

JÓIA, Orlando (org.). (s/d). **Relatório da Ação educativa sobre a educação de jovens e adultos de 5ª a 8ª série**. São Paulo, Ação Educativa. Mimeo.

HADDAD, Sérgio, (1991). **Estado e Educação de Adultos (1964-1985)**. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.

SANTO ANDRÉ. Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAZENDA, I.C.A. (1979). **Interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo, Edições Loyola.

FERREIRO, Emília, (2001). **Cultura, escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas.

JAPIASSU, H. (1976). **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago.

OLIVEIRA, Marta Kohl de, (1995). Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: _____, (1996). Escolarização e organização do pensamento. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, 03: 97-102, set-dez.

BLOCO: 5	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis
-----------------	---

DISCIPLINA: Prática e Pesquisa em Educação (OB)	
--	--

CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0
----------------	------------------------

EMENTA:

Motivação e enfoques teóricos da pesquisa em educação. Conceitos básicos do projeto de pesquisa em educação. Estrutura do projeto de pesquisa em educação. Abordagens quantitativas e qualitativas na pesquisa em Educação. Investigação de experiências educacionais escolares e não escolares. Elaboração de projetos de pesquisa em educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 22. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p. 10 ed

CASTRO, Claudio de Moura. **Prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 156p.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 120p. (UAB) (Biblioteca da educação, Serie 1 Escola v.14 12 ed

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica...** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 225p.

7 ed

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. Sao Paulo: Atlas, 2009.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (Colab.). **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2009. 315p.7 ed
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (Colab.). **Metodologia científica**. 5. ed. Sao Paulo: Atlas, 2009. 312p.UAB 5 ed
 MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Monica Helena T A (Colab.). **processo de pesquisa: iniciação**. 2. ed. Brasilia: Liber, 2006. 124p. (Pesquisa)UAB 2 ed.
 RUIZ, Joao Alvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 180p. 6 ed.

BLOCO: 5	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Gestão de Sistemas e Unidades Escolares		
CH: 60h	CREDITOS: 3 .1.0	
EMENTA: As organizações burocráticas no contexto da sociedade capitalista. A administração dos sistemas de educação e o processo de democratização da gestão educacional. Avaliação Institucional e suas implicações na rede pública de ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MULLER, Ademir. A Avaliação Institucional da Gestão Escolar na Escola Pública . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001. COLOMBO, Sonia Simões. Gestão Educacional: Uma Nova Visão . Porto Alegre: Artmed, 2004. LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização . São Paulo: Cortez, 2003 BASTOS, J. B. (org). Gestão Democrática . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. A Escola como Organização Aprendiz . Porto Alegre: Artmed, 2000 PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública . São Paulo: Ática. 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VEIGA, Ilma Passos Alencastro & FONSECA, Marília (ORGS.). As Dimensões do projeto Político Pedagógico: Novos Desafios para a Escola . São Paulo: Papirus, 2004. LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática . Cuiabá: Alternativa, 2007 VEIGA, I. V. P. (org). Projeto Político Pedagógico: uma construção possível . 13 ed. São Paulo: Papirus, 2001 LUCK, Heloisa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar . 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. MEZOMO, João Catarine. Educação e qualidade total . São Paulo: Atlas, 1999.		

BLOCO: 5	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Metodologia da Matemática (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA:		

Concepções do ensino-aprendizagem de matemática. Aspectos teórico-metodológicos no ensino da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Guia do livro didático 2007: Matemática: series.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo e matemática.** São Paulo: Atica, 2005.

EVES, Howard. **Introdução a história da matemática.** Campinas: UNICAMP, 2004.

GIOVANNI, Jose Ruy; PARENTE, Eduardo (Colab.). **Aprendendo matemática.** São Paulo: FTD, 1999.

MARCONDES, Carlos Alberto dos Santos; GENTIL, Nelson (Colab.); GREGO, Sergio Emilio (Colab.). **Matemática.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2008.

CARVALHO, Dione Luchesi de. **Metodologia do ensino da Matemática.** 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério do 2º grau. Série formação do professor).

CHAMBADAL, Lucien. **Dicionário da matemática.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

KAMI, Constance. **A criança e o número,** 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

LORENZATO, Sergio. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. – Campinas, SP: Autores associados, 2009.

NUNES, Terezinha [et al]. **Educação Matemática 1: números e operações.** São Paulo: Cortez, 2005.

PAIS, Luis Carlos. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. Autêntica, 2001.

STEWART, Ian. **Mania de matemática: diversão e jogos de lógica e matemática.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 207.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Saberes Pedagógicos e Saberes Específicos: desafios para o ensino de Matemática. In: SILVA, Aínda Monteiro [et al]. Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectivas da inclusão social. Recife: XIII ENDIPE, 2006. Revistaescola.abril.com.br/matematicaespecial.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. CÂNDIDO, Patrícia. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. – Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. Resolução de problemas. – Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BLOCO: 5	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Ética e Educação (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60	CREDITOS: 4.0.0	
EMENTA:		
Noções de Ética. O sentido da Ética. O desenvolvimento moral. A educação dos valores. Concepções da Filosofia Moral e a Educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
RIOS, T. A. Ética e competência. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.		
SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2010.		

VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
 VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 30 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 ARANHA, M. L. de A., MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.
 ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
 BICUDO, M. A. **Fundamentos éticos da educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
 CATÃO, F. **A pedagogia ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
 CHASSOT, Attico (org.). **Ciência, Ética e Cultura na Educação**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1998.
 NOVAES, A. (org.) **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 PENA-VEGA, A. (org.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação**. Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. 3 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.
 SILVA, S. A. I. **Valores em educação**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: [s.n.] 1988.
 SUNG, J. M; SILVA, J. C. da. **Conversando com ética e sociedade**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BLOCO: 5	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Metodologia da Língua Portuguesa (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise lingüística como prática de sistematização do conhecimento lingüístico. Conteúdos e materiais didáticos de Língua Portuguesa nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula : leitura e produção. 7. ed. Cascavel: Assoeste, 1991. GRIFFI, Beth. Português: literatura, gramática e redação , segundo grau. São Paulo: Moderna, 1991. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental : contem técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Ensino Fundamental e Médio. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: www.mec.gov.br , abril de 2003. HOSS, Myriam Costa. Prática de ensino da língua portuguesa . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORTONI-RICARO, Stella Maris. Educação em língua materna : a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística . 5 ed. São Paulo. Scipione, 1992. JOLIBERT, Josette (org). Além dos muros da escola : A escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola : o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed,		

2002.
 ROJO, Roxane (org.), **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000. STRNADOVÁ, Vera. **Como é ser surdo**. Babel Editora Ltda, 2000.
 TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação**. São Paulo: Contexto, 1996.

BLOCO: 6	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Especial (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	
EMENTA: Princípios da Educação Especial; Fundamentos históricos; Legislação e estrutura geral; O aluno da educação especial; Perspectivas atuais de atendimento; Deficiências/ habilidades/potencialidades; Inclusão sócio-educacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação . Vol.3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FAVERO, Eugenia Augusta Gonzaga. Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientação pedagógica . São Paulo: MEC, 2007. RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri (Org.); BAUMEL, Roseli Cecilia Rocha de Carvalho (Colab.). Educação Especial: do querer ao fazer . São Paulo: Avercamp, 2003. GOMES, Adriana (Colab.). Atendimento educacional especializado . São Paulo: MEC, 2007. ABRAMOWICZ, Anete (Org.). Educação como prática da diferença . Campinas (SP): Autentica, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez . Brasília: MEC, 2007. SA, Elizabet Dias de. Atendimento educacional especializado: deficiência visual . Brasília: MEC, 2007. Formação a distancia de professores para o atendimento educacional especializado: deficiência física. Brasília: MEC, 2007. MARCONDES, Eduardo (Coord.). Crescimento: normal e deficiente . 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1978. EDLER, Rosita Carvalho. Temas em educação especial . Rio de Janeiro: WWA, 1998. _____. A nova LDB e a educação especial . Rio de Janeiro: WWA, 1997. KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais . Campinas: Papirus, 1995. (Série Educação Especial em debate). São Paulo: Casa do Psicólogo: Conselho Regional de Psicologia, 1997. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. SAAD, Suad Nader. Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down . São Paulo: Vetor, 2003. SHAKESPEARE, Rosemary. Psicologia do deficiente . Rio de Janeiro: Zahar, 1977.		

BLOCO: 6	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Literatura Infantil (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	

EMENTA:

Formação do repertório da Literatura infantil: contos de fadas, fábulas, mitos africanos, lendas indígenas. Formação do leitor através da Literatura Infantil. Técnicas de contar histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática.** São Paulo: Ática, 1987.
 BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
 KRAEMER, Maria Luiza. **Historias infantil e o lúdico encantam as crianças: atividade lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil.** Campinas (SP): Autores Associados, 2008.
 _____. **Lendo, brincando e aprendendo.** Campinas (SP): Autores Associados, 2007.
 ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na escola.** São Paulo: Global, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo, 2000.
 COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história - análise.** São Paulo: Quirón, 1981.
 CUNHA, Maria Antonieta A. **Literatura Infantil – teoria e prática.** São Paulo: Ática, 2004.
 CORSO, Diana L. CORSO, Mário. **Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
 MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil.** Rio de Janeiro: Nova Frotreira, 1986.
 ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira.** São Paulo: Ática, 2003.
 _____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

BLOCO: 6	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Organização e Coordenação do Trabalho Educativo		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA:		
A divisão do trabalho na Organização Escolar. Política e administração de pessoal e de recursos financeiros. Educação Ambiental. Relação de trabalho no interior da escola. Aspectos políticos e normativos da escola. Formas de organização e administração do trabalho na escola. A construção do trabalho coletivo na escola. O projeto político-pedagógico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.		
VIEIRA, S.L.; ALBUQUERQUE, M.G.M. Política e planejamento educacional. 2ª. Edição Revisada e Ampliada. Edições Demócrito Rocha. Fortaleza, 2002.		
VIEIRA, S.L. Educação Básica: política e gestão da escola. Liberlivro. Fortaleza, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GARCIA, Walter E (Org.); RUAS, Antonio G (Colab.). Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.		
LIBÂNEO, OLIVEIRA, J.F.; J.C.TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação – Saberes Pedagógicos. Editora Cortez, 2003.		
LUCK, Heloisa. Planejamento em orientação educacional. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.		

BLOCO: 6	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Arte e Educação		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	OBRIGATÓRIA
EMENTA:		
<p>Conceito e fundamentos de Arte, de educação e de cultura; Importância da articulação da tríade - Arte, educação e cultura no processo do ensino, da aprendizagem e desenvolvimento humano; funções e objetivos do ensino da Arte na Educação; O pedagogo e o ensino da arte. Parâmetros metodológicos possíveis de serem desenvolvidos nos processos educacionais do ensino, da aprendizagem e da avaliação nos níveis fundamental e médio.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. READ, Herbert. Educação Pela Arte. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SABINO, Fernando. Arte para criança. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, 2006. SANTOS, Santa Marli Pires dos. Educação, arte e jogo. 2. ed. Petropolis: Vozes, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação: conflitos/acertos. São Paulo: Max Limonad Ltda, 1984. _____. Arte-Educação no Brasil, das origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978 (Coleção Debates). _____. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2001. _____. História da arte-educação: a experiência de Brasília. I simpósio internacional de história da arte-educação - ECA/USP. São Paulo: Max Limonad, 1986. _____. Som, Gesto, Forma e Cor: Dimensões da Arte e seu Ensino: Belo Horizonte, C/Arte, 1995. BUORO, Ana Amélia B. O Olhar em Construção. São Paulo: Cortez, 1998. FUSARI, Maria F. de Resende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992. FERRAZ, Maria H. et FUSARI, M. F. R. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993.</p>		

BLOCO: 6	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I – Planejamento e Gestão da Educação		
CH: 105h	CREDITOS: 0.0.7	
EMENTA:		
<p>Vivências dos procedimentos administrativos na escola. Acompanhamento do processo de elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos na escola e em instituições educativas não formais. Acompanhamento do processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. Acompanhamento e análise das ações de formação continuada executadas na escola. Interação com as instâncias existentes na escola (núcleo gestor, conselho escolar e de classe,</p>		

associações de pais, grêmios e outros). Participação em atividades que visem à integração escola-comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola:** artes e ofícios de participação coletiva. Campinas, SP, Papirus, 1994.
- LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- LUCK, Heloisa. **A escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- _____. **Administração escolar** – introdução crítica. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- ZABALBA, Miguel de. **Diários de Aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

BLOCO: 6	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Metodologia da Educação Infantil (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	
EMENTA: A Educação Infantil na LDB. Objetivos da Educação Infantil. Conteúdos e princípios da Proposta Curricular e os PCNs. Tendências atuais em Educação Infantil. Atividades Essenciais em Educação Infantil. Métodos de ensino aplicável à Educação Infantil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARIES, P. A história social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais. MEC, 1999. PIAGET, J. Psicologia da criança. Rio de Janeiro. Forense. 1978. RATNER, Carlos. A psicologia sócio-histórica de Vigotski, aplicações contemporâneas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.		

BLOCO: 6	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: TCC I (OBRIGATÓRIA)		
CH: 75h	CREDITOS: 0.5.0	
EMENTA: Definição do(a) professor (a) orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Atividade orientada de elaboração do TCC (Revisão e consolidação do projeto de pesquisa em Educação. Planejamento e início da coleta de dados da pesquisa educacional. Apresentação dos dados		

preliminares).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 10522**: abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, out. 2002.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.); CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (Colab.).

Pesquisa como mediação de praticas socioeducativas. Teresina: EDUFPI, 2007.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 4. ed. Curitiba: jurua, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica....** 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOROZ, Melânia, GIANFOLDONI, Mônica Helena T. Alves. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2. ed. Brasília: Líber, 2006.

BLOCO: 7	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Educação Infantil		
(OBRIGATÓRIA)		
CH: 105h	CREDITOS: 0.0.7	
EMENTA:		
Trabalho pedagógico na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares.Observação do tempo/espaço na Educação Infantil.Relações: criança/criança e adulto/criança.Construção da Cultura Infantil.Atividades de ensino orientadas e supervisionadas na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006.		
BRITO, Antonia Edna. Revendo a Formação docente : saber, o saber – ser e o saber fazer no exercício Profissional. Anais do EPENN Aracaju, 2003.		
BRASIL/MEC. Ensino Fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2006.		
VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.) como me fiz professora . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.		
CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) A formação do Professor e a Prática de Ensino . São Paulo: Pioneira, 1998.		
_____. Prática de Ensino : Os Estágios na Formação do Professor. São Paulo: Pioneira, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GUARNIERI, Maria Regina. Aprendendo a ensinar : o caminho nada suave da docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.		
LIMA, Maria do Socorro Lucena. A hora da Prática : reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.		

BLOCO: 7	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Metodologia das Ciências da Natureza (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60 h	CREDITOS: 2.2.0	
<p>EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Materiais didáticos no ensino de ciências. Alfabetização científica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Ciências Naturais – Ensino Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1997. BARROS, Carlos. Trabalhando com experiências. São Paulo: Ática, 1992. BIZZO, Nélio. Ciências: fácil ou difícil. São Paulo: Ática 1998. DELIZOICOV, Demétrio et. al. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1997. HAYDT, R. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DELIZOICOV, Demétrio et. al. Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2002. CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.</p>		

BLOCO: 7	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Metodologia da Geografia (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60 h	CREDITOS: 2.2.0	
<p>EMENTA: Concepções de ensino-aprendizagem de geografia. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de Geografia. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de Geografia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Manoel Correia de. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas. SP Papyrus, 1993. CARLOS, A. F. A. (org.) Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. CARVALHO, Maria Inez. Fim de século: escola e geografia. Ijuí: editora unijuí. 1998. CALLAI, helena Copetti. A formação do profissional de Geografia. Ijuí: editora inijuí, 1999. PIAGET, Jean; INHELDER, Babel. A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Edilson de. Os temas mapeados nos livros didáticos de Geografia. Soc. E Territ., Natl, vol. 13, p. 31-38, jan-jul 1999. CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo. Cesar da; CORREA, Roberto Lobato. (Org.s). Geografia, conceitos e temas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1995.</p>		

BLOCO: 7	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Metodologia da Educação Física (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	

EMENTA:

A Educação Física e suas características Biopsico e físicossocial nos diferentes níveis; Subsídios práticos e fundamentos metodológicos para o ensino de Educação Física. Recreação e jogos. Atividades pré-desportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2003.

KUNZ, Eleonor.(Org) **Didática da Educação Física**. 2.ed.- Ijuí: Unijui, 2001.

STRAMANN, Reiner Hildebrandt. **Textos Pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: Unijui, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GHIRALDELLI JUNIOR P. **Educação Física progressista: A pedagogia Crítico- Social dos Conteúdo e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola,1989.

BLOCO: 7	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Metodologia da História (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60 h	CREDITOS: 2.2.0	
EMENTA: Concepções de ensino-aprendizagem de história. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de história.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERGAMASCHI, Maria Aparecida. O tempo histórico no ensino fundamental. IN: HICKMANN, Roseli Inês (org.). Estudos Sociais: Outros saberes e outros sabores . Porto Alegre, Mediação, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Historia: séries anos iniciais do ensino fundamental . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. LOPES, Eliane M. Teixeira. Perspectivas Históricas da Educação . 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995. PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de história e Geografia . São Paulo: Cortez, 1993. NEMI, Ana Lúcia. O tempo vivido: uma outra história? São paulo, FTD, 1996. RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação 9ª ed. São Paulo, Cortez, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RIBEIRO, Luís T. F. & MARQUES, Marcelo S. História e Geografia nas séries iniciais . Fortaleza/CE, Brasil Tropical, 1998. NILDECOFRF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade . São Paulo, Cortez, 1993.		

DISCIPLINA: Educação das Relações Étnicorraciais, Gênero e Diversidade (OBRIGATÓRIA)		
BLOCO: 7	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	
EMENTA:		

Conceituação de raça, etnia, discriminação, racismo, xenofobia, preconceito. Os diferentes grupos étnico-raciais na sociedade brasileira. A construção de pedagogias de combate a qualquer tipo de intolerância, com ênfase na étnico-racial. Desigualdade de gênero. Diversidade cultural e o debate em educação. Leis que promovem a inserção dos grupos historicamente discriminados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMFIM, M. do C. A. do.; MATOS, K. S. A. L. de; GOMES, A.B.S.; SANTOS, A.C. de S.[Orgs.]. **Educação e Diversidade Cultural**. – Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação, Brasília-DF. 2004.

SILVA, Rebeca de Alcântara e. **Algumas considerações sobre o racismo brasileiro e suas conseqüências**. In.: VASCONCELOS, José Gerardo (org.). Entretanto: diversidade na pesquisa educacional. Fortaleza: Editora UFC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C. M. M. **Onda negra medo branco**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre, SILVA, Geranilde Costa e, ALCANTARA E SILVA, Rebeca de. **Atualizações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2010.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós- estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, Gisele Aparecida dos. **A invenção do “ser negro” Um percurso das idéias que naturalizam a inferioridade dos negros**. São Paulo: Educ / Fapesc; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

NASCIMENTO, Rita Gomes do. Ritual e performance: a escola índios tapeba e a ressematização dos símbolos de preconceito. In.: GRACINDO, Regina Vinhais. (Org.). Educação como exercício de diversidade: estudo em campos de desigualdade sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro, 2007.

QUEIROZ, Suely R. R. **Escravidão negra no Brasil**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo**. In: Coleção Primeiros Passos. 15ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Porto Alegre, Faced/UFRGS Educação e Realidade, n. 16(2), nº. 2, 5-22, jul./dez., 1990.

SILVA, Rebeca de Alcântara. A Menina e o Erê nas Viagens ao Ser Negro: uma pesquisa sociopoética com educadores em formação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2007.

SOUSA, V. A. de; CARVALHO, M. E. P. de. **Por uma educação escolar não sexista**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

BLOCO: 7	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Metodologia da Educação de Jovens e Adultos		
CH: 60h	CREDITOS: 2.2.0	OBRIGATÓRIA
EMENTA: Processos teóricos e metodológicos da EJA. A relação ensino-aprendizagem na EJA. O papel do professor na EJA. Currículo, avaliação e as alternativas didático-pedagógicas na EJA.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.) Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001		

KLEIMAN, Â. B. & SIGNORINI, I. **O Ensino e a formação do professor Alfabetizador de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, V. M. **Educação de Jovens e Adultos**. Proposta Curricular para o primeiro segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa do MEC, 1997.
MEC. *PCNs*. Vol. 1-10. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BLOCO: 8	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Optativa I		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	

BLOCO: 8	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Psicomotricidade e Escola (OBRIGATÓRIA)		
CH: 60h	CREDITOS: 4.0.0	
EMENTA: O processo de desenvolvimento humano. Domínio cognitivo, afetivo social e motor e interação social. Conceitos psicomotores: Esquema Corporal, Estruturação Espaço-temporal e Lateralidade. O lúdico na Escola. Atividade Motora e Aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MEUR, A. de. Psicomotricidade: educação e reeducação . São Paulo: Manole, 1989. COSTALLAT, Dalila Molina de. Psicomotricidade . 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1985. FLINCHUM, Betty M. Desenvolvimento motor da criança . Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTE, Jean-Claude. A psicomotricidade . Rio de Janeiro: Zahar, 1981. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física . São Paulo: Scipione, 1989. GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos . São Paulo: Phorte, 2003. HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. MATTOS, Mauro G. e NEIRA, Marcos G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola . São Paulo: Phorte Editora, 2006. MEINEL, Kurt. Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. MEINEL, Kurt. Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. PINTO, José Rizzo. Corpo, movimento e educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais . Rio de Janeiro: Sprint, 1997.		

DISCIPLINA: Educação Ambiental (OBRIGATÓRIA)		
BLOCO: 8	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS: -

60h	3.1.0	
<p>EMENTA: A Educação Ambiental e o processo histórico de aprovação dos recursos naturais. Educação Ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. Metodologia da Educação Ambiental: Programa Nacional de Educação Ambiental. Elaboração de Projetos de Educação Ambiental. Metodologia da Pesquisa em Educação Ambiental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDAO, Carlos Rodrigues. Flores de Abril: Movimentos sociais e educação Ambiental. Campinas (SP): Autores Associados, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Programa parâmetros em ação: meio ambiente na escola. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001. PEDRINI, Alexandre de Gusmao (Org.). Educação Ambiental: reflexões e praticas contemporâneas. 6. ed. Petropolis (RJ): Vozes, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008. DASHEFSKY, H.S. Dicionário de Ciência Ambiental. Guia de A a Z. São Paulo: Gaia, 1995 ISAIA, Enise Bezerra Ito (org). Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p. 01L-00298 577.4:37 R322 GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 2001. MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000 KOFF, E. D. A questão ambiental e o ensino de ciências. Goiânia: Editora da UFG, 1995 MULLER, J. Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica. Porto Alegre: FAMURS, 1998.</p>		

BLOCO: 8	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (OBRIGATÓRIA)		
CH: 105h	CREDITOS: 0.0.7	
<p>EMENTA: Trabalho Pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação do tempo/espaço nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental: espaços escolares e não-escolares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL/MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2006. _____, Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Avaliação e Planejamento. Brasília 2006. PIMENTA, Selma Ganido. Estagio na Formação de Professores : Unidade Teoria e Pratica. 4.</p>		

ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BRITO, Antonia Edna. **Revendo a Formação docente:** saber, o saber – ser e o saber fazer no exercício Profissional. Anais do EPENN Aracaju, 2003.

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar:** o caminho nada suave da docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da Prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.) **Como me fiz professora.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BLOCO: 8	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: TCC II (OBRIGATÓRIA)		
CH: 75 h	CREDITOS: 0.5.0	
EMENTA:		
Atividade orientada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Conclusão da coleta de dados da pesquisa educacional. Análise e categorização dos dados. Elaboração do TCC. Conclusão, apresentação e defesa pública do TCC).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.		
RUIZ, Joao Alvaro. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010.		
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
CARVALHO, Maria Cecilia M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 22. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CERVO, Amado L. Metodologia Científica. 6. ed. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1999.		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1983.		
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2003.		

BLOCO: 8	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA:) Optativa II		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	

13 DISCIPLINAS OPTATIVAS: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

BLOCO:	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
DISCIPLINA: Educação e trabalho (OPTATIVA)		
CH: 60h	CREDITOS: 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA: O trabalho como mediação na produção da existência humana. Trabalho e formação humana. As transformações no mundo do trabalho e suas implicações para a educação. A relação escola e trabalho. A formação e qualificação para o trabalho. A educação profissional no Brasil e no Piauí.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, Ricardo. Adeus, trabalho? São Paulo, Cortez, 1995. FRIGOTTO, GAUDÊNCIO. Educação e crise do trabalho: perspectivas do final do século. Petrópolis: Vozes, 1998. _____. Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo, Cortez: 1996. MENDES, Sonia Regina. Educação e Trabalho: elementos para reflexão sobre o papel da escola. In: Série Documentos, nº 01. Florianópolis : Núcleo de Publicações - CED - UFSC, 1996. NOSELLA, Paollo. Trabalho e Educação: do tripalium da escravatura ao labor da burguesia; do labor da burguesia à poiésis socialista. In: GOMES, Minayo Carlos et al. Trabalho e Conhecimento: Dilemas na Educação do Trabalhador. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERRETTI, Celso João. Modernização Tecnológica, Novos Paradigmas organizacionais, Qualificação Profissional e o Sistema Público de Ensino Brasileiro. (mimeo) Caxambu(MG), 1993.</p>		

DISCIPLINA: TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA		
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	
<p>EMENTA: Na Teoria da Argumentação – Os âmbitos da argumentação. O ponto de partida da argumentação. As técnicas argumentativas: os argumentos quase lógicos; os argumentos baseados na estrutura do real; as ligações que fundamentam a estrutura do real; a dissociação das noções; a interação dos argumentos. Na Retórica – Origem da retórica e formação do sistema retórico; Natureza e finalidade da retórica; Conflito entre a retórica e a filosofia; A Retórica de Aristóteles (Livro I - Provas ou meios de persuasão: prova lógica; Livro II - Provas ou meios de persuasão: emoção e caráter; Livro III – Estilo e composição do discurso.)</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES. <i>Retórica.</i> Introdução de Manuel Alexandre Júnior. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Estudo Gerais Série Universitária – Clássicos de Filosofia, Lisboa – Portugal / 1998. PERELMAN, Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da Argumentação: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (<i>Traité de l’argumentation</i>, Bruxelas: Éditions de l’Université de Bruxelles, 1992).</p>		

DISCIPLINA: Educação e Movimentos Sociais (OPTATIVA)		
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	
<p>EMENTA: Estado, movimentos sociais e sociedade civil como construção histórica. Educação e cidadania. A escola como espaço de disputa social. Luta popular pela educação pública e gratuita.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASALI Alípio. Educação vital para a escola. Educação Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 2 (56), p. 297 – 315, Maio/Ago. 2005. Disponível em http://revistaseletronicas.pucrs.br/te/ojs/index.php/faced/article/view/419 CASALI, Alípio. Saberes escolares: o singular, o particular, o universal. Disponível em http://paje.fe.usp.br/~etnomat/anais/AlipioCasali.html. setembro 2008. SEMERARO, G. O educador político e o político educador. Giovanni Semeraro (org.) Filosofia e política na formação do educador. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 57-80. SEMERARO, Giovanni. A democracia do outro. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 15, n. 28, maio-ago. 2006, p. 29-41. SEMERARO, Giovanni. A práxis de A. Gramsci e o pragmatismo de Dewey. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 17, n. 33, jan.-abr. 2008, p. 119-130. SEVERINO, Antonio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia d Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 3, set./dez., 2006, p. 619-634. SEVERINO, Antonio Joaquim. Paradigmas Filosóficos e Conhecimento da Educação: limites do atual discurso filosófico no Brasil na abordagem da temática educacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.74, jan./abr. 1993, p.131-184 AZZAN JUNIOR, Celso. Antropologia e Interpretação: explicação e compreensão nas antropologias de Lévi-Strauss e Geertz. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1993. BARBIER, R. A Pesquisa. Ação na Instituição Educativa. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Trad. Floriano de Souza Fernandes. 13 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o Homem. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989(1). MARTINS, José de Souza. “A crise de interpretação é nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas”. In Educação & Realidade. v. 21, n. 2; Jul./dez. 1996. p. 179-188.</p>		

DISCIPLINA: Sociologia da Educação no Brasil (OPTATIVA)		
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	
<p>EMENTA: História da sociologia no Brasil. A análise da educação no pensamento social brasileiro.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil (1930/1973). Petrópolis: Vozes, 1990. BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; EARP, Maria de Lourdes Sá; NORONHA, Patricia Anido.</p>		

Infância tutelada e educação: história, política e legislação. Rio de Janeiro: Ravil, 1998.
 FAZOLO, Eliane; CARVALHO, Maria Cristina; LEITE, Maria Isabel; KRAMER, Sônia (Orgs.). **Educação Infantil em Curso**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.
 KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1981.
 KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DISCIPLINA: PICOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
(OPTATIVA)		
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano		
CH 60 h	CRÉDITOS 3.1.0	-
EMENTA: Elementos conceituais das intervenções que promovam o desenvolvimento de Habilidades Sociais e das Relações Interpessoais. Relação entre Habilidades Sociais e desempenho escolar, dificuldades afetivas e de socialização nos vários contextos da existência humana. Papel das habilidades sociais como instrumento de trabalho do pedagogo como educador e agente de promoção do bem-estar interpessoal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBIGENOR, Militao. S.O.S: dinâmica de grupo . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupos - Teorias e Sistemas . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais . São Paulo: Atlas, 2009. DAVIDOFF, Linda L. Introdução a psicologia . 3. ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2001. DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. (Orgs). Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção . Campinas: Alínea, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CABALLO, V. E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais . São Paulo: Santos, 2006. FRITZEN, J. S. Relações humanas interpessoais: nas vivências grupais e comunitárias . 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. DEL PRETTE, A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo escolar/educacional. In: Wechsler, S.M. Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática . Campinas: Alínea, 1996. FELLA, M. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo . 14. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2004.		

DISCIPLINA: PSICOPEDAGOGIA (OPTATIVA)		
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	
<p>EMENTA: Natureza das dificuldades e problemas de aprendizagem. Tipos e causas de dificuldades e problemas de aprendizagem. Noções gerais de Psicologia Cognitiva. Funções Cognitivas. Intervenção psicopedagógica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação. Vol.3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. MUSSEN, Paul H. Desenvolvimento psicológico da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. LAJONQUIÈRE, Leandro de. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, E. M. S. Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente, 2001. SCOZ, B. J.L. ET AL. Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. BOSSA, N.A. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. FERREIRA, M. Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão. São Paulo. Paulus, 2001. JOSÉ, Elizabeth da A; COELHO, M.T. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002. LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 12ª Ed. São Paulo, 2002. MASSINI, E. F. S. (org.). Psicopedagogia na Escola: buscando condições para a aprendizagem significativa. 3ª Ed. São Paulo: Loyola/ EdIMarco, 2002.</p>		

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO SEXUAL (OPTATIVA)		
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	
<p>EMENTA: Gênero: resgate histórico, objeto de estudo e articulação com a sexualidade. História da Sexualidade Humana. Estudo da sexualidade humana em seus aspectos biológicos e psicológicos numa perspectiva histórica e cultural bem como suas manifestações em diferentes fases da vida. Construção da Identidade Sexual. Informação, orientação e educação em sexualidade para crianças, adolescentes e adultos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p>		

BEE, Helen. **Criança e o desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
 FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1 – A Vontade de Saber**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Graal, 1993.
 SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo**. 20. ed. Petropolis: Vozes, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCOBIA, H.; MENDES, A. R.; SERÔDIO, H. M. **Educar para a sexualidade**. Porto Editora: Porto, 2004.
 ANDRADE, R.P. **Ensino de Sexologia em Escolas Médicas**. In: VITIELLO, N. **Sexologia II**. Cap.V. São Paulo, Roca, 1986. p. 207-216.
 AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.
 CARVALHO, M. E. P. de. (Org.). **Consciência de gênero na escola**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.
 FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2 – Uso dos prazeres**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Graal, 1993.
 FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 3 – A Vontade de Saber**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Graal, 1993.
 LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.
 LIEF, Harold I. **Sexualidade humana: orientação medica e psicológica atual**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1979.

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Educação (OPTATIVA)		
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITO: Planejamento e Avaliação da Educação
<p>EMENTA: Definições e concepções acerca das políticas públicas. As políticas sociais no atual estágio do capitalismo. A política educacional no contexto das políticas sociais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 2ª ed. RJ: DP&A, 2002. DAVIES, Nicholas. Fundef e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta. Campinas-SP : Autores Associados, 1999. SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. 3.ed. Campinas-SP : Autores Associados, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREIRE, Paulo. Educação e política. Ed Cortez, 1999. TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs) O Banco Mundial e as políticas educacionais. 3.ed. São Paulo : Cortez, 2000.</p>		

DISCIPLINA: Ludicidade, aprendizagem e linguagem (OPTATIVA)	
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis	

CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA: Jogos, brinquedo e brincadeiras; pensamento e linguagem; interações sociais. Contribuição das atividades lúdicas para a construção do conhecimento, no processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança. As diferentes linguagens. A produção cultural das e para as crianças.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: OLIVEIRA, Vera Barros de. O símbolo e o brinquedo: a representação da vida. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1992. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1993. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1999. _____. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002. LOOS, Sigrid. Viagem à fantasia: jogos não competitivos. São Paulo: Paulus, 1996 LUCKESI, Cipriano (Org.). Educação e ludicidade. In: Caderno de Ludopedagogia - Ensaios. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA, v. 1, Salvador, 2000. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. Campinas: Papyrus, 1990</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, N. & GARCIA, R. L. (org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. KRAMER, Sônia. Infância e produção cultural. Campinas: Papyrus, 1998 MIRANDA, de Simão. Do fascínio do jogo à alegria de aprender nas séries iniciais. Campinas, Papyrus, 2001.</p>		

DISCIPLINA: Português I – Prática de Redação (OPTATIVA)		
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Florianópolis		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: -
<p>EMENTA: Plano de Redação utilizando processo lógico de raciocínio</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, MEC, 1999. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. Oficina de textos. Petrópolis: Vozes, 2004. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1999. _____. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. _____. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1985.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELTRÃO, Odacir. Correspondência: linguagem e comunicação oficial, comercial, bancária, particular. 21. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		

DISCIPLINA: Cultura Popular (OPTATIVA)		
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: -
<p>EMENTA: Genealogia do conceito de cultura; Etnografia dos eventos da cultura brasileira; A multiculturalidade na cultura brasileira: cultura popular, erudita e de massa; Identidade cultural brasileira e piauiense; Cultura visual na sociedade contemporânea; Pesquisa sobre as manifestações culturais nordestinas com enfoque na piauiense.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1980. BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 2000. CAMPOS, Paulo M. Brasil brasileiro: crônica do país, das cidades e do povo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. LARAIA, Roque Barros de. Cultura: um conceito antropológico. 7ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NAPOLITANO, Marcos. Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980). São Paulo: Ed. Contexto, 2001. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>		

DISCIPLINA: Educação Física Escolar (OPTATIVA)		
DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano		
CH 45h	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: -
<p>EMENTA: Conceitos, evolução, importância, aspectos legais e objetivos da Educação Física Escolar; A Educação Física e suas características Bio-psico-físico-social nos diferentes níveis; Análise e crítica da aplicação de atividades inerentes aos diferentes níveis da Educação Física Escolar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação Física e Desportos. São Paulo: Editora Saraiva, 2000. BATISTA, L.C.C. Educação física no ensino fundamental. Sprint: 2001. MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física Escolar. Uma abordagem Fenomológica. Ed.Unicamp, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORSARI, J.R.; FACCA, F.B. Manual de Educação Física. São Paulo: EPU. 1974. GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO, UFPE – UFSM. Visão Didática da educação Física.</p>		

DISCIPLINA: Psicolinguística		
BLOCO:3	DEPARTAMENTO: CEF – Departamento de Ciências da Educação/Floriano	
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Psicologia da Educação II
<p>EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Relação entre pensamento e linguagem. Os processos de construção de número e da escrita. Fundamentos psicolinguísticos subjacentes à prática educacional: os processos de leitura e escrita.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALIEIRO Jr., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1989. FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. KATO. M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. SCILIAR - CABRAL, L. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ARTMED, 1998. TASCA, M. e PORSCH, J. M.(Orgs). Suportes lingüísticos para a alfabetização. Porto Alegre: Sagra, 1990. TEHBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995. TEBEROSKY, A. e COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. São Paulo: ARTMED, 2003. VARELLA, N. K. Leitura e Escrita: Temas para Reflexão. Porto Alegre: Premier, 2004.</p>		

14. CORPO DOCENTE

Os professores do curso de Pedagogia são vinculados ao Departamento de Ciências da Educação de Florianópolis - CEF. Estes mesmos professores, além de lecionarem no CEF, também ministram aulas em outros cursos do CAFS, conforme necessidade e área de formação. No quadro abaixo, segue a relação nominal destes professores por departamento, bem como a Titulação, CPF e Regime de Trabalho na UFPI.

PROFESSORES EFETIVOS			
N o m e	Titulação	C P F	Regime de Trabalho
1. Carmen Lúcia de Sousa Lima	Mestre	240.858.803-06	DE

2. Claudiana Maria Nogueira de Melo	Mestre	416.693.633-68	DE
3. Dannytza Serra Gomes	Mestre	630.866.383-20	DE
4. Débora Lucia Lima Leite Mendes	Mestre	554.918.123-15	DE
5. Edmilsa Santana de Araújo	Mestre	131.980.093-91	DE
6. Flávio Rovani de Andrade	Mestre	300.623.768-45	DE
7. Francisco Erlon Barros	Mestre	685.281.323-15	DE
8. Geraldo do Nascimento Carvalho	Mestre	152.636.221-04	DE
9. Marilde Chaves dos Santos	Mestre	349.616.313-53	DE
10. Rebeca de Alcântara e Silva	Mestre	694.968.703-68	DE
11. Rita de Cássia Pimenta de Araújo Campelo	Doutora	481.607.253-53	DE
12. Fauston Negreiros	Mestre	876.309.823-72	DE
13. Kátia Lucy Pinheiro	Especialista	619.182.453-04	DE

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ARENDT, H. **A condição humana**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. Epistemologia: produção, transmissão e transformação do conhecimento. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v. 2, 1994. P. 113 – 123.

BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1.994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**, Nº. 9394/96.

BRZEZINSKI, Íria. Desafios à implementação, a uma política de formação de professores: salário estrutura de carreira, habilitação e qualificação. **Boletim da ANFOPE**, Campinas, v. 2, n. 2, jun. p. 3-12.1995.

CARVALHO, Adalberto D. de. **Epistemologia das Ciências da Educação**. Porto: Afrontamento, 1988.

CARVALHO, Antonia Dalva. As racionalidades pedagógicas da formação docente: **Tese de Doutorado**. UFC, 2007.

- CARVALHO, Luiz Marcelo de. Trabalho – relação teoria e prática nos estágios supervisionados. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v. 2, 1994. P. 433-441.
- COELHO, Ildeu M. Curso de Pedagogia: a busca da identidade. In: INEP. **Formação do educador: a busca da identidade do Curso de Pedagogia**. Brasília: INEP, 1987. P. 9-15.
- COELHO, Ildeu M. Ensino de graduação e currículo. **Universidade e Sociedade**, ano III, n. 5, p. 64-72, julho 1993.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº. 04, de 15 de maio de 2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 1
- CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. São Paulo: Cortez – Antares Associados, 1985.
- ESTRELA, Albano. **Psicologia, Ciência da Educação?** Parte: Porto Editora, 1992.
- Freire, Paulo. **Educação e mudança**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREITAS, Helena C. L. de. **A formação dos profissionais da educação: reflexões e perspectivas de ação**. 11 p.s.d. (teste).
- FREITAS, Luiz Carlos de. A questão da interdisciplinaridade: notas para reformulação dos cursos de Pedagogia, **Educação e Sociedade**: São Paulo, n. 33, p. 105-131, agosto, 1989.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Em direção a uma política para formação dos professores. **Em Aberto**, Brasília, n. 12 n. 54, p. 03-22, abril/jun. 1992.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.89-102.
- GATTI, Bernadete. **A identidade do pedagogo**. 6 p.s.d.(teste).
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação e razão histórica**. São Paulo: Cortez, 1994.
- GIROUX, Henry A. Pedagogia crítica e o intelectual transformativo. In: FELDANS, Maria da Graças F.; FRANCO, Maria Estela Dalpar. **Ensino e realidade: análise e reflexão**. Poto Alegre: UFRGS, 1986. P. 56-104.
- GIROUX, Henry; McLAREN, Peter. Formação do professor como uma esfera contra-pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu de, (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 125-154.

- GIROUX, Henry; McLAREN, Peter. Formação do professor como uma esfera contra-pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu de, (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 125-154.
- GIROUX, Henry; SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.) **Currículo , cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 93-124.
- GIROUX, Henry; SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.) **Currículo , cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 93-124.
- GOODSON, Ivan F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RS: Vozes, 1995.
- GOODSON, Ivan F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RS: Vozes, 1995.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de profissionais**. Porto: Porto Editora, 1992. P. 31-61.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de profissionais**. Porto: Porto Editora, 1992. P. 31-61.
- LIBÂNEO, José Carlos. O ato pedagógico em questão: o que é preciso saber. **Inter-Ação**, Goiânia, u.17, n.1/2, p.111-125, jan./dez. 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. **Inter-Ação**, Goiânia, u.16, n.1/2, p.67-90, jan./dez. 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Modernidade: presente e futuro da escola**. 30 p.s.d. (teste).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Modernidade: presente e futuro da escola**. 30 p.s.d. (teste).
- LIBÂNEO, José Carlos. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, Selma B. **Pedagogia, Ciências da Educação?** S São Paulo; Cortez, 1996. P. 107-134.
- LUDGE, Menga. A pesquisa na formação do professor. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v.2, 1994, p. 297-303.
- LUDKE, Menga. Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio. **Cadernos CRUB**, Brasília, u.1, n.04, setembro. 1994.
- MACHADO, Hercília de S. Mudanças na ciência e tecnologia e a formação geral frente à democratização da escola. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v.2, 1994, p.446-452.
- MARIN, Alda J. A construção do conhecimento sobre o trabalho docente e a Didática em suas

várias feições. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v.2, 1994, p.132-143.

MAZZOTTI, Tasso B. A pedagogia – como ciência da prática educativa. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v.2, 1994, p.124-131.

MAZZOTTI, Tasso B. Estatuto de cientificidade de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma G. (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996. P.13-18.

MOREIRA, Antonio Flávio. Neoliberalismo, currículo nacional e avaliação. In: SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de. (orgs.). **Reestruturação Curricular: teoria e prática no cotidiano da escola**. Petrópolis, RS. Vozes, 1995. P.94-107.

MOREIRA, Antonio Flávio. O currículo como política cultural e a formação docente. In: SILVA, Tomaz Tadeu de.; MOREIRA, Antonio Flávio. (orgs.). **Territórios contestados: O currículo e os novos mapas políticos e culturais**, Petrópolis, RS. Vozes, 1995. P.7-20.

NÓVOA, Antonio. As ciências da educação e os processos de mudança. In: PIMENTA, Selma G. **Pedagogia, ciências da educação?** São Paulo: Cortez, 1996. P. 71-106.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e a sua formação** Lisboa: D. Quixote, 1992. p.15-34.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, preparação docente e formação: perspectivas**. Lisboa. D. Quixote, 1993.

PIMENTA, S. G. formação de professores: identidade, saberes e docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

POPKEWITZ, Tomaz S. Profissionalização e formação dos professores: algumas notas sobre sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992. P.35-50.

RESTES, Nadja, M. H. **Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

RONCA, Antonio Carlos C. A identidade do pedagogo e a questão da divisão do trabalho na escola. In: INEP. **Formação do educador a busca da identidade do curso de Pedagogia**. Brasília, INEP, 1987. P.23-27.

SCHÖN, Donald. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução Roberto Cataldo Costa. São Paulo: